



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 188

PORTO VELHO-RO, SEXTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 2017

ANO VI



SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA **Capa**
ADVOCACIA GERAL **3509**

TAQUIGRAFIA

58ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 9ª LEGISLATURA

Em 25 de Outubro de 2017

Presidência do Sr.

EDSON MARTINS - 1º Vice-Presidente

Secretariado pelos Srs.

EZEQUIEL JUNIOR - 2º Vice-Presidente

JEAN OLIVEIRA - Deputado

(Às 10 horas e 36 minutos é aberta a Sessão)

DEPUTADOS PRESENTES: Aécio da TV (PP), Anderson do Singeperon(PV), Cleiton Roque (PSB), Dr. Neidson (PMN), Edson Martins (PMDB), Ezequiel Júnior (PSDC), Geraldo da Rondônia(PHS), Hermínio Coelho (PDT), Jean Oliveira (PMDB), Jesuíno Boabaid (PMN), Laerte Gomes (PSDB), Lázinho da Fetagro(PT), Leo Moraes (PTB); Luizinho Goebel (PV), Maurão de Carvalho (PMDB), Rosângela Donadon (PMDB) e Só Na Bença (PMDB).

DEPUTADOS AUSENTES: Adelino Follador (DEM), Airton Gurgacz (PDT), Alex Redano (PRB), Lebrão (PMDB), Marcelino Tenório (PRP), Ribamar Araújo (PR) e Saulo Moreira (PDT).

MESA DIRETORA

Presidente: MAURÃO DE CARVALHO
1º Vice-Presidente: EDSON MARTINS
2º Vice-Presidente: EZEQUIEL JUNIOR

1º Secretário: EURÍPEDES LEBRÃO
2º Secretário: ALEX REDANO
3º Secretário: DR. NEIDSON
4ª Secretária: ROSÂNGELA DONADON

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - Carlos Alberto Martins Manvailer
Departamento legislativo - Huziel Trajano Diniz
Divisão de Publicações e Anais - Róbison Luz da Silva

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 - Porto Velho-RO

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta a 58ª Sessão Extraordinária da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 9ª Legislatura.

Solicito ao senhor Secretário que proceda à leitura da Ata da Sessão Extraordinária anterior.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Secretário ad hoc) – Presidente eu solicito a dispensa da leitura da Ata da Sessão anterior.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) - Está dispensada a leitura da Ata da Sessão anterior. Determino a sua publicação no Diário da Assembleia Legislativa. Passemos a Ordem do Dia. Solicito ao senhor Secretário, que proceda a leitura das matérias a serem apreciadas.

O SR. EZEQUIEL JUNIOR (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 807/17 DA MESA DIRETORA. Altera dispositivo da Lei nº 3.500, de 19 de janeiro de 2015, que “Fixa o subsídio do Governador, do Vice-Governador e de Secretário de Estado nos termos do § 2º do artigo 28 da Constituição Federal”.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em 2ª discussão e votação o Projeto de Lei 807/17. Em discussão o Projeto.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Em discussão. Esse aí é o Projeto. Qual é esse Projeto que está sendo discutido Presidente? É qual, do aumento? Sr. Presidente, Deputado Laerte, eu queria que ficasse bem registrado porque amanhã os sites poderão chegar aqui na Casa dizer que nós estamos aumentando despesa e aumentando os salários de Secretários. Quando eu cheguei para votação tinha 15 aqui. Que fique registrado que uma decisão do Tribunal de Contas e que essa decisão Secretários, como exemplo, do Wagner, o George e tem mais alguns Secretários já estavam equiparando ao salário, já atingiu o teto. Eu não estou preocupado com o Secretário, também não defendo aumento de despesa não, o que eu estou preocupado é com a legalidade de um ato e que não pode está irregular. É isso que a gente está falando...

O SR. LAERTE GOMES – Só para contribuir...

O SR. JESUÍNO BOABAID – Eu quero terminar Deputado, eu quero terminar, só para discutir isso aí.

O SR. LAERTE GOMES – Então vai.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Porque tudo que a gente faz aqui vai ficar na conta da Assembleia. Quem está propondo essa regularização, essa regulamentação de um ato do Tribunal de Contas é o Governador Confúcio, é o Governador que vai cancelar essa situação, foi ele quem encaminhou e nós entendemos por uma situação de uma decisão, um acórdão lá do Tribunal de Contas, porque já ocorre isso, que haja esse entendimento, mas a votação é simbólica, tinha 15 Deputados e não houve ao meu olhar uma situação de grandes debates, até porque não aumenta tanta despesa de forma significativa para o Estado. Vão só regularizar essas ações.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Presidente só Questão de Ordem, senhor Presidente.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Pois não Deputado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Só fazendo o mesmo registro do Deputado Jesuíno, porque depois, infelizmente, é comum nesta Casa os nobres Pares desta Casa fazer a divulgação questionando ato dos outros Deputados, querendo aproveitar e querendo ganhar em cima das costas dos outros Deputados. Então, é um ato, um acórdão feito com o Tribunal de Contas e nós não estamos onerando, nós estamos cancelando, nós estamos acordando isso com o Tribunal de Contas, com o Governo, não é ato de Deputado, a nossa obrigação é votar, porque senão depois o próprio Deputado coloca vídeo na internet, divulgando, aproveitando querendo abusar, querendo tirar em cima de nós aquilo que não é de dever e de direito nosso tirar. Só esse registro.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Deputado Luizinho Goebel, para discutir o Projeto.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Presidente; só quero dizer sobre esse tema. Nós registramos a presença inclusive foi citado meu nome, acho que o Deputado Jesuíno, citou, mas nós registramos a presença, nós estávamos no gabinete e foi pedido uma verificação de quórum, e nós voltamos para atender então um pedido da verificação de quórum. E eu até concordo mesmo com essa questão da presença. Dizer que no meu caso da Deputada Rosângela, é muito mais difícil a nossa presença aqui pela distância que a gente mora lá no extremo do Estado, mas nos esforçamos, inclusive a Deputada gestante tem feito isso regulamente semanalmente, mas tudo bem essa questão eu não vou debater. Agora, eu só queria dizer que muitas vezes eu já falei isso aqui na tribuna, nós temos que dividir, nós temos que separar o Poder Executivo do Legislativo, eu acho que essa Assembleia, os Deputados têm que apoiar o Governo dentro daquelas ações que são importantes para a sociedade, eu acho que essa Assembleia, não tem o direito, nenhum parlamentar tem o direito de retardar qualquer ação do Governo do Estado, não tem o direito. Nós temos que aprovar, nós temos que apoiar, mas aquilo que nós entendemos que é necessário importante para as cidades, para os municípios, para o Estado e principalmente para a sociedade. Agora, nós criarmos um parlamento subserviente, Deputados subservientes, não é possível, o povo de Rondônia, elegeu os seus vinte e quatro representantes nesta Casa para que eles tenham independência para

que eles tenham autonomia, para que eles não se curvem diante dos interesses do Executivo. Vou citar só um exemplo, no meu caso Deputado Luizinho Goebel, vários municípios onde eu aloquei as minhas emendas estão clamando pelo pagamento das emendas. Está aqui na tribuna o Vereador Rafael, que é um vereador do município de Pimenteiras, o Vereador Jesus, que é Presidente da Câmara do Município de Pimenteiras, o Vereador Ramon que é Vereador da Câmara Municipal de Pimenteiras, está acompanhado aqui do Secretário Marcelo. E eu coloquei uma emenda para a realização do Festival de Praia do município, em toda a história de Pimenteiras, Pimenteiras que é um dos municípios mais antigos do Estado de Rondônia, ele é novo na sua criação como município, mas ele é um município que tem praticamente trezentos anos. Em toda a história dos governos de Rondônia, todos os governos que antecederam o atual governo ajudaram na realização da maior festa do município de Pimenteiras, que é o Festival de Praia, festa conhecida dentro do Estado de Rondônia e fora do Estado de Rondônia no nosso país inteiro e recebe milhares e milhares de pessoas, o Governo, não ajudou com nenhum centavo na realização dessa festa. Eu coloquei a emenda, o festival de praia, já faz mais de sessenta dias que foi realizado e o Governo ainda não pagou a emenda, dizem que depositaram ontem porque sabiam que eu ia dar esse discurso, aí dizem que depositaram ontem. E se não fosse pior, o próprio Governo foi convocado através da instituição que eu muito respeito e sempre apoiei nesta Casa, que é o Corpo de Bombeiros, e o Corpo de Bombeiros que já tem um orçamento previsto, que já tem um fundo hoje que é Funresbom, mandou uma taxa para a Prefeitura pagar de vinte, se eu não me engano vinte e seis mil, ou vinte e três mil reais, depois de muita discussão, inclusive envolvendo uma discussão dentro do próprio Ministério Público que representa a comarca de Pimenteiras, que é o Ministério Público lá do município de Cerejeiras, chegou-se a um consenso e baixaram essa taxa para oito mil reais. Só que a taxa do Bombeiro, a taxa para o Governo do Estado, tinha que se pagar antes da realização do evento, se não eles não iam. E a emenda mesmo o Governo não tendo ajudado neste festival, e não é o primeiro ano não, são muitos anos, eles ainda não pagaram a emenda. Eu fico me perguntando; então quer dizer que daqui a pouco deputados pega fogo numa casa, tem um sinistro, eles vão ter que ligar para o Corpo de Bombeiros, vai ter que pagar uma taxa para depois o Bombeiro ir lá fazer o socorro?

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – deputado Luizinho eu gostaria de pedir a compreensão, vamos discutir o projeto para a gente concluir, nós temos mais projetos com votação nominal, Vossa Excelência por favor, concluir.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Tudo bem Presidente, nós vamos discutir, mas nós estamos falando exatamente, eu estou falando do projeto, eu estou discutindo o projeto. Então eu gostaria aqui para encerrar dizer que esse aumento Presidente, esse aumento atinge essas demandas da sociedade, atinge as demandas da sociedade. Eu vi ontem um festejo muito grande da secretaria de Estado da Saúde falando que vai entregar medicamento na casa das pessoas, e tem gente morrendo porque o Governo do estado através da SESAU não está atendendo os medicamentos de alto custo, isso também acontece na primeira vez da história do Estado de Rondônia, onde que a primeira vez do Estado de Rondônia tem um Governo que é médico e que sabe que as pessoas sem remédios morrem. Nós não podemos aceitar isso, estamos votando esse aumen-

to como querem votar aqui os cargos, tantos cargos de doze mil e quinhentos reais, de oito mil e quinhentos reais, de seis mil e quinhentos reais para a CAERD, é uma vergonha sendo que a própria Justiça determinou que esses cargos não fossem votados. Sabe por que estão votando esse aumento? A mesma coisa que fizeram com a CAERD, que a Justiça, o Tribunal de Contas, o Ministério Público do Trabalho teve que intervir, a mesma artimanha que usaram para a CAERD, que suprimiram os cargos, acabaram com aqueles cargos mandaram para criar novos cargos, porquê? Por que a Justiça ela demora para tramitar é assim mesmo e aí é natural que já venceu o Governo. Ai Presidente Edson Martins, essa questão aí foi votada e todo mundo sabia, o deputado Hermínio falou aqui que não pode salário de servidor nenhum ultrapassar o teto do Estado que é o salário do Governador, e eles criaram uma artimanha e conseguiram por muitos anos, não sei a quantos anos, mas muitos anos, talvez até quase os próprios dois mandatos do atual Governo, conseguiram burlar a lei, enganar e agora estão aqui trazendo esse aumento de salário. E aí deputado Jesuíno, o senhor que é um deputado atuante, que eu muito admiro, sabe o que eu gostaria que o senhor que tem conhecimento jurídico? Ajudasse, quando chega um projeto desse aqui, como Vossa Excelência mesmo disse que eu não estava presente, que os outros deputados não estão presentes, faça valer a prerrogativa desta Casa deputado Jesuíno que é tramitar as matérias nas Comissões, sabe por que? A tinta de alguns projetos quando é de interesse, que eu quero dizer que é interesse direcionado de alguém, de deputado querendo fazer média com Secretário para se dar bem, que daqui uns dias nós vamos mostrar aqui que tem deputado trocando benesses para se dar bem, para apoiar as ações do Governo. Ai o que acontece? Os projetos vêm aqui com a tinta molhada, não tramitam nas comissões, então os deputados que tem responsabilidade, façam valer a prerrogativa parlamentar, façam valer o regimento desta Casa e façam com que as comissões pertinentes funcionem. Eu estou nessa Assembleia a três mandatos, já passei por três Governos e a primeira vez que eu vejo uma Assembleia votando as coisas muitas vezes sem ler, muitas vezes sem saber o que estão votando. Tanto que é fato que uma, e duas vem projeto aqui voltando para ser retificado, o próprio Governo vetando projeto enviado pelo Governo porque o desespero é tão grande, tem horas de fazer as coisas acontecer, que acabam mandando errado e os deputados votam errado. Então Presidente eu estou dentro do tema, falando que esse aumento já foi dado, mas é triste você dá o aumento, e eu não estou sendo contra, falando que eu sou contra, pode até ser que eu votaria a favor, mas eu sou contra votar uma matéria deputado Neidson, deputado Lazinho, deputado Anderson, votar uma matéria sem discutir, sem de fato analisar o que quê está sendo votado. Esse é o meu posicionamento, Presidente.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Sr. Presidente fui citado, eu exijo agora o meu direito de me manifestar.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Está bem deputado.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Primeiro, deputado Luizinho até um tempo desse o senhor era líder do Governo, a gente vai partir por essa primícia. Segundo eu faço um desafio a Vossa Excelência nos anos de legislatura que o senhor tem nessa Casa se algum deputado se utilizou das suas prerrogativas como eu venho utilizando? Todo o projeto que passa que nessa Casa eu faço questão, do Executivo, eu faço questão de

pedir informações e faço o convite a Vossa Excelência ir até o meu gabinete para verificar todos, todas as respostas e os procedimentos que são tomados. Terceiro ponto, o projeto é da Mesa Diretora, a Mesa Diretora apresentou este projeto com a base que o Tribunal de Contas publicou um acórdão dizendo que hoje não poderá mais haver o acúmulo de valores em subsídio ou outro valor de secretários. Eu entendi e entendo que há uma competência da Mesa para fazer isso e a Mesa faz parte desta Assembleia. Agora esta questão da Caerd voto contrário, voto contrário e qualquer projeto que venha poder trazer despesa, sou contrário a qualquer reforma administrativa e não é porque eu tenho diálogo com o Governo, não é porque eu tenho qualquer reunião de forma republicana, que diga-se de passagem de forma republicana, não sou capacho de Governo e acredito que todos os deputados aqui não são capachos. Pagar emenda, Deputado Luizinho, o senhor como deputado estadual que tem prerrogativas também é um dever do Executivo, é obrigatório, é obrigatório o pagamento das emendas. Eu fico vendo aqui deputado se lamentando, reclamando e parece que não sabe utilizar o seu mandato como parlamentar. Nós somos os fiscais do Executivo, temos prerrogativas constitucionais, regimentais, agora cabe a V.Ex^a e sua assessoria buscar esse conhecimento e trazer aqui secretário, aplicar o crime de responsabilidade se for necessário a qualquer porque é secretário, ao gestor da pasta, agora a gente fica nesse debate, nessas discussões infundadas, o que o Deputado Lazinho, o que eu estou falando é que amanhã ou depois aparece parlamentar colocando aí 'olha o deputado está aumentando despesa' fazendo politicagem em cima da costa de parlamentar, isso não pode. Eu defendo este parlamento, Deputado Edson, de uma forma diferenciada, eu defendo este parlamento aqui que ninguém possa ser prejudicado, nós somos 24 deputados e sabem do meu posicionamento, eu não admito que Governo venha intervir aqui não, haver intervenção, deputado vota como quer, deputado age como quer, tem seu livre arbítrio. Agora vim dizer que a gente não está fazendo o nosso papel regimental, constitucional em pedir vista, vou pedir vista, vou pedir informação, vou fazer todos procedimentos regimentais, aí fica uma situação meio, eu entendi que a gente fica enfraquecido, Deputado Luizinho, o senhor está falando assim que a gente é capacho. Não sou capacho de Governo, não vou ser capacho do Governo e o que depender das minhas ações irei tomar os procedimentos, irei fazer o meu papel constitucional o qual o povo nos confiou que foi o mandato de deputado. É somente isso.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Questão de ordem, Presidente.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Questão de ordem, só para justificar Deputado Lazinho, só para responder para o Jesuíno.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – O Deputado Lazinho primeiro Deputado Luizinho.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Não, só para fechar isso aqui porque talvez já é tema para o senhor debater.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Eu vou na mesma linha, deixa eu falar.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Eu quero só dizer para o Deputado Jesuíno que no mesmo momento que eu falei, eu falei que V.Ex^a Deputado Jesuíno é um dos deputados mais completo

que esta Casa teve, sempre falei isso, falei que o senhor analisa as prerrogativas parlamentares. O que eu digo é que exatamente eu convoquei V.Exª por no caso de uma ausência minha ou de outro deputado que o senhor seja guardião, guardião exatamente do Regimento desta Casa, das prerrogativas parlamentares, fazendo com que essas matérias tramitem nas comissões porque não é possível nós ficarmos todo dia dando parecer aqui, para que é que tem comissão?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Deputado Luizinho, V.Exª tem toda razão as vezes de fazer as reclamações, de questionar. O que V.Exª não pode jamais, e eu tenho 03 anos de mandato, V.Exª tem 03 mandatos, ou seja, 12 anos de parlamento, eu tenho 03. O que V.Exª não pode é vir cobrar de nós, V.Exª é um dos deputados mais experientes desta Casa, tem que estar presente, inclusive para nos ajudar nas nossas inexperiências. Agora V.Exª cobrar de nós, cobrar do parlamento aquilo que é função de V.Exª que é um dos 24 deputados é que está errado, só isso que ele está questionando, que eu estou questionando, e que nós questionamos o líder do Governo com relação ao projeto, nós não aceitamos isso. Agora ser base de Governo ou não ser base de Governo não interfere na liberdade do parlamentar. Nós temos que ter a consciência que essa liberdade vai até o ponto em que começa a do outro, a gente tem que se respeitar neste momento, V.Exª foi infeliz nesse comentário.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Então Deputado Lazinho, eu acho que o senhor está equivocado, infelizmente o senhor um deputado que eu admiro, mas o senhor está extremamente equivocado, porque eu falei muito claro...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Não, o senhor disse isso que eu estou dizendo.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Que os deputados têm que apoiar o Executivo, os deputados não têm o direito de prejudicar o Executivo em nada...

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Pessoal, eu gostaria de encerrar este assunto, vamos seguir na votação dos projetos.

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Mas o deputado tem que ser independente. E uma outra questão que eu falei é que no caso de uma ausência minha ou de outro parlamentar, que eu fui citado pelo Deputado Jesuíno, eu falei que os deputados que aqui estão devem exercer das prerrogativas. Então o senhor está, talvez o senhor não pegou a minha expressão, mas é isso, eu falei que os deputados têm que ajudar o Executivo, mas serem independentes, primeiro passo. Segundo, que eu solicitei do Deputado Jesuíno que falou da questão da ausência, que no caso de nossa ausência eu confio plenamente tanto nele quanto nos parlamentares que estão aqui de usar das suas prerrogativas. Então essa foi a colocação que eu fiz.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Eu coloco em votação...

O SR. EZEQUIEL JUNIOR – Presidente, eu entendo aqui ambas as colocações, Deputado Luizinho, Deputado Lazinho, agora, Deputado Lazinho, eu sinceramente, sabe com que eu estou preocupado? Eu não estou preocupado qual a opinião com relação ao exercício do meu mandato e qualquer parlamentar aqui, não estou, a minha preocupação é prestar conta com o

eleitor que votou em mim lá na base. Essa é a minha preocupação e graças a Deus eu sou respeitado na minha base. Agora, tem coisas também que acontece nesta Legislatura, se comparado com outras, realmente, é diferente, primeiro pela eleição da Mesa, aqui não teve suspeita, não teve Deputado pegando avião indo para outras cidades como o Ministério Público denunciou, o Presidente da Assembleia aqui não foi para cadeia, não apareceu nenhum Parlamentar desses novos que entraram aqui em Jornal Nacional, em Fantástico, nós não isentamos de forma suspeita ICMS das usinas aqui. Jamais isso aconteceu nessa Legislatura, portanto, é uma Legislatura realmente diferente, agora, cada Parlamentar deve satisfação das suas ações aqui ao seu eleitor, que eu não estou preocupado com a opinião do Deputado Luizinho, com a opinião de qualquer Parlamentar aqui nesta Casa, agora uma coisa também que tem que ficar claro, que tem Deputado que vem nesta Tribuna e que coloca defeito no governo, que denuncia, que bate, o Governo não presta para nada, e no outro dia está lá no interior em frente de obra do Governo fazendo pose em frente de obra do governo e colocando na mídia, colocando em redes sociais, afinal, qual é a opinião desse Parlamentar? Ele é Governo? Ele é contra, o que é que ele é? Então, são coisas que tem que ficar claro aqui também, que é importante o eleitor está acompanhando o nosso comportamento aqui, que o que nós falamos nesta Tribuna aqui nós fazemos quando saímos aqui deste Plenário se fazemos quando estamos lá na base, é isso que o eleitor tem que comparar. Obrigado Presidente.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Deputado Ezequiel.

Coloco em votação o Projeto de Lei 807/17. Em votação. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestam. Está aprovado. Vai ao Expediente.

Solicito ao Deputado Jean Oliveira, para secretariar. Próxima matéria, Secretário.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR 181/17 DA MESA DIRETORA. Revoga dispositivo da Lei Complementar nº 741, de 21 de novembro de 2013.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em 2ª discussão e votação Projeto de Lei Complementar 181/17. Em discussão. Em votação o Projeto. Votação nominal, o painel já está aberto.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Presidente Questão de Ordem. Eu só quero que registre nos Anais que o meu voto nessa questão de aumento de salário de Secretário, meu voto tanto na 1ª votação como na 2ª o meu voto é contrário, quero que fique registrado aí que meu voto é contrário.

VOTAÇÃO ELETRÔNICA

- Deputado Adelino Follador	- ausente
- Deputado Aécio da TV	- sim
- Deputado Airton Gurgacz	- ausente
- Deputado Alex Redano	- ausente
- Deputado Anderson do Singeperon	- sim
- Deputado Cleiton Roque	- sim
- Deputado Dr. Neidson	- sim
- Deputado Edson Martins	- sim
- Deputado Ezequiel Junior	- sim

- Deputado Geraldo da Rondônia	- sim
- Deputado Hermínio Coelho	- não
- Deputado Jean Oliveira	- sim
- Deputado Jesuino Boabaid	- sim
- Deputado Laerte Gomes	- sim
- Deputado Lazinho da Fetagro	- sim
- Deputado Lebrão	- ausente
- Deputado Léo Moraes	- ausente
- Deputado Luizinho Goebel	- sim
- Deputado Marcelino Tenório	- ausente
- Deputado Maurão de Carvalho	- sim
- Deputado Ribamar Araújo	- ausente
- Deputada Rosângela Donadon	- sim
- Deputado Saulo Moreira	- ausente
- Deputado Só Na Bença	- sim

Com 15 votos “sim” e 01 voto “não” está aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria.

O SR. JEAN OLIVEIRA (Secretário ad hoc) – Presidente, esgotada as matérias da Ordem do Dia.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Quero registrar a presença do Vereador, Presidente da Câmara de São Felipe, Vereador Espeto, nosso amigo, obrigado pela presença.

Encerrada a Ordem do Dia. Nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus e, antes de encerrar esta Sessão, convoco Sessão Ordinária para o dia 31 de outubro, no horário regimental, ou seja, às 15 horas. E comunico a realização de Audiência Pública, de autoria do Deputado Dr. Neidson, dia 27 de outubro, às 9 horas, para discutir sobre os pacientes renais crônicos, e Sessão Solene de autoria do ilustre Deputado Léo Moraes, no dia 27 de outubro, às 15 horas, para entrega de Voto de Louvor.

Está encerrada esta Sessão.

(Encerra-se esta Sessão às 11 horas e 04 minutos)

37ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE PACIENTES RENAI CRÔNICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA

Em 27 de Outubro de 2017

Presidência do Sr.

DR. NEIDSON - 3º Secretário

(Às 09 horas e 46 minutos é aberta a Sessão)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores, boa tarde, sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. Queremos saudar a todos os senhores e senhoras em nome do Exmº Sr. Deputado Estadual Maurão de Carvalho nosso Presidente e demais parlamentares.

Lembrando que esta Audiência Pública será transmitida ao vivo pelo site al.ro.leg.br, caso queiram que alguém acompanhe esta Audiência Pública.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em plenário de requerimento do Exmº Sr. Deputado Estadual Dr. Neidson, realiza Audiência Pública objetivando discutir assuntos pertinentes aos pacientes renais crônicos no

Estado de Rondônia para implantação do serviço de hemodiálise no município de Guajará-Mirim.

Convidamos para compor a Mesa o Exmº Sr. Deputado Estadual Dr. Neidson; Exmº Sr. Dr. Luiz Eduardo Maiorquim, Secretário-Adjunto de Saúde do Estado de Rondônia; Exmº Sr. Cícero Noronha, Prefeito do município de Guajará-Mirim; Sr. Raimundo Nonato Soares, Presidente do Conselho Estadual de Saúde do Estado de Rondônia; Sr. Elias Palhano, Secretário Municipal de Saúde do Município de Guajará-Mirim; Sr. Marcos Roberto da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Guajará-Mirim; Sr. Jonas Cavalcante, Vice-Presidente da Federação Nacional das Associações dos Pacientes Renais e Transplantados do Brasil – FENAPAR; Sr. Ademir Aparecido da Silva, representando a Associação Rondoniense de Renais Crônicos – Ji-Paraná.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública objetivando debater assuntos pertinentes aos pacientes renais crônicos no Estado de Rondônia para implantação do serviço de hemodiálise no município de Guajará-Mirim.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos para ouvirmos o hino Céus de Rondônia, letra de Joaquim de Araújo Lima e música de José de Melo e Silva.

(Execução do hino Céus de Rondônia)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Muito obrigado. Podem sentar. Antes das palavras do senhor Deputado Dr. Neidson, registramos a presença do Exmº Sr. Vereador João Vanderlei de Melo, da Câmara Municipal de Guajará-Mirim; Exmº Sr. Vereador Raimundo Barroso, Câmara Municipal de Guajará-Mirim; senhor Doutor Victor Hugo, Secretário de Administração do Município de Guajará-Mirim; senhor Gilberto Martins da Silva, Diretor do Conselho Fiscal da Federação Nacional dos Renais Crônicos Transplantados e Diabéticos; senhora Vanessa Paz, representando a Clínica NEFRON de Porto Velho; senhora Maria Regina Azevedo, Psicóloga, 2ª Secretária da Mesa Diretora do Conselho Estadual de Saúde; senhoras e senhores membros da Associação de Rondônia de Renais Crônicos e Transplantados e Diabéticos; senhoras e senhores Pacientes da Clínica NEFRON de Porto Velho.

E, antes ainda, senhoras e senhores, toda dinâmica, toda metodologia dos trabalhos aqui que serão realizados, será, serão realizados pelo Deputado Doutor Neidson. Caso queiram fazer uso da palavra ergam o braço e os cerimonialistas irão anotar o nome. Ok.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Quero cumprimentar a todos os presentes. Cumprimentar o Prefeito de Guajará-Mirim, Cícero Noronha, Excelentíssimo senhor Luiz Eduardo Maiorquim, colega de trabalho e lá no João Paulo, também, e Secretário Adjunto da SESAU; senhor Raimundo Nonato Soares, Presidente do Conselho de Saúde, Marcos Roberto da Silva, Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Guajará-Mirim; Elias Palhano, Secretário de Saúde do Município de Guajará-Mirim; Jonas Cavalcante que é o vice-Presidente da Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais Crônicos e transplantados do Brasil; e Ademir Aparecido da Silva, representando a Associação Rondoniense de Renais Crônicos em Ji-Paraná; cumprimentar a todos vocês presentes Raimundo

Barroso; Pastor João; nossa amiga Maria Teixeira que está aí também, sofrendo aí nas viagens. Sempre me reclamando. A Maria Teixeira é minha vizinha de frente de casa, e nos reclama muito lá com relação a situação dos pacientes renais crônicos. E nós sabemos hoje da dificuldade que vocês têm no transporte, não só de Guajará-Mirim, Nova Mamoré, mas toda a nossa região: Vista Alegre do Abunã, Fortaleza do Abunã, Extrema, que nós vemos aí que... tem mais outra cidade que é...? Nova Califórnia, também, que fazem, depende de Porto Velho, são do município de Porto Velho, mas sabemos que a implantação do serviço de hemodiálise no município de Guajará-Mirim ele diminui tanto o trajeto, quanto o sofrimento destas pessoas e melhorar o atendimento aí em toda aquela nossa região da Ponta do Abunã. E com isto queremos iniciar as falas, depois vamos passar a palavra para vocês também que são os pacientes, realmente, estão sofrendo, estão passando pelas dificuldades que nós temos. Mas o Estado tem dado aí total apoio e os municípios também, mas tivemos algumas reclamações também da vez anterior sobre o sistema de transporte municipal, e já recebemos algumas respostas e que vamos encaminhar vocês.

Vamos passar a palavra primeiramente ao senhor Jonas Cavalcante, que é o vice-Presidente da Federação Nacional dos Pacientes Renais e Transplantados do Brasil. Jonas.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Ok. Enquanto caminha aqui para fazer uso da palavra. Só retificando Excelência, é Raimundo Barroso o Vereador de Guajará-Mirim. Desculpem.

O SR. JONAS CAVALCANTE – Muito bom dia a todos os presentes. Cumprimentar o Deputado Estadual Dr. Neidson, por ter proposto esta Audiência Pública; Doutor Maiorquim, que é o nosso Secretário Adjunto do Governo Estadual; Raimundo Nonato Presidente Estadual de Saúde; o outro Raimundo que é o Presidente do Conselho Estadual e Conselho Municipal de Saúde de Guajará-Mirim; Prefeito Noronha; Secretário de Saúde o Ademir; e também, primeiramente cumprimentar e agradecer maciçamente o pessoal renal crônico que vieram aqui, obviamente, tem pacientes que se tratam, doentes renais, nem todos puderam estar aqui neste momento presente.

Quero informar, primeiramente, que não tenho vergonha de dizer que sou renal crônico há 10 anos. Diferente de muitos pacientes renais, infelizmente, deixaram de estar em movimentos tão importantes como estes. Mas entendemos perfeitamente que as limitações de quem tem essa patologia são muitas e não podem se deslocar até aqui. Fiz hemodiálise dois anos e meio e sou transplantado há sete anos. Tive a sorte de Deus ter me dado 11 irmãos e desses 11 irmãos apenas uma irmã, a Irene, ser compatível comigo e dela também ter coragem de ser minha doadora. Eu fico muito feliz e me sinto abençoado por Deus, DEle ter permitido que eu pudesse neste momento de estar aqui presente representando meus irmãos renais aqui de Porto Velho e também de Brasil. Hoje em nosso país, o Brasil, existem em torno de 122 mil pessoas fazendo hemodiálise ou diálise peritoneal. E em Rondônia temos cerca de 1.000 pacientes renais em tratamento dialítico. E mais de 2.000, Deputado, transplantados, de córneas, rins, coração, fígado. Também segundo a estatística da Sociedade Brasileira de Nefrologia, um em cada dez indivíduos tem ou já teve algum problema de insuficiência renal, Deputado. Então se você pega um grupo de dez pessoas um teve problema ou tem algum tipo de problema renal. A insuficiência renal é a perda irreversível das funções renais, ou seja, ainda não existe na

medicina um medicamento capaz de devolver a função renal quando perdida. Como o nome já diz: 'crônica', significa para sempre. Lembrando que o transplante renal não é a cura, é um tratamento eficaz que permite o paciente sair da máquina, porém o tratamento com medicamentos imunossupressores e a realização de exames periódicos são fundamentais para o êxito do transplante que, no mínimo de três em três meses o paciente tem que fazer esses exames e ao longo da vida. Cada indivíduo nasce com dois rins, é raro, mas existem casos que a pessoa nasce apenas com um, mas que quando sadio é perfeitamente compatível o ser humano ter uma vida normal e saudável a exemplo da minha irmã Irene, que fez a doação para mim. O rim é responsável por filtrar o sangue, remover os resíduos tóxicos do organismo, controlar a pressão arterial, produz os glóbulos vermelhos e branco que é o sangue, produz hormônios, ajuda na manutenção da pele, ossos e muitas outras funções. É normal que o paciente renal crônico não urinar, viu gente. O pessoal que é renal crônico sabe e muitas pessoas desconhecem que geralmente a pessoa que faz hemodiálise que perde os rins não urina. Então o líquido é retirado através da máquina de diálise peritoneal ou hemodiálise. No nosso entender, Deputado e Secretário, essa patologia é tão deficiente físico o indivíduo ou mais daqueles que não tem um braço ou uma perna ou um cadeirante, porque o indivíduo que tem insuficiência renal, além de perder dois órgãos internos não vista a olho nu a perspectiva de vida é reduzida e, diversas limitações. A, exemplo, no dia do procedimento dialítico o paciente fica geralmente acamado, muitas vezes parentes ou pessoas próximas vão buscar esses pacientes na clínica como já aconteceu comigo várias vezes quanto fazia hemodiálise por não ter condições físicas nem psicológicas de chegar à casa, com câimbras, febre, febre alta e calafrios. Esses calafrios eram tão intensos que se colocasse dez cobertores em mim o frio não passava. Difícil e traumático para quem faz essa terapia renal substitutiva, hemodiálise, é de ver jovens de 18 anos, de 20 anos partindo dessa vida, ou seja, morrerem. Porque não tem raça, cor, classe social, só se sabe que num grupo de 100.00 mil pessoas 40 a 50 desenvolvem insuficiência renal. Estamos aqui hoje, senhores, Deputado e Secretário de Saúde, aqui todos os presentes pleiteando a abertura de uma clínica de hemodiálise para o município de Guajará-Mirim, haja vista esses pacientes acordarem as duas ou três horas da manhã dia sim, dia não, além de terem que percorrerem mais de 664 quilômetros por dia, chegando de retorno as suas casas quando não um imprevisto durante a viagem de 08 a 09 horas da noite, é o horário que chegam de retorno. Esse percurso é desumano para quem tem insuficiência renal crônica, têm que fazer esse trajeto, esses pacientes, 3 vezes por semana, 13 vezes ao mês, e assim a vida toda, até quando Deus quiser. Então, todo mundo sabe, se o paciente renal crônico não fizer esse procedimento, já sabe, morre. O que já aconteceu com inúmeros indivíduos que desistiram de viver pela penúria desse tratamento, e a viagem exaustiva. Eu mesmo tenho conhecimento, Dr. Maiorquim, seu Pita, hoje, me mostrou uma lista, dizendo que era uma lista da morte. Realmente, a perspectiva de vida dessas pessoas que fazem terapia renal substitutiva, gira em torno de 06 anos. Então, a pessoa tem que correr atrás de transplante, gente. Não tem negócio de dizer, 'a diálise é boa, a diálise...'. Não, cada dia que passa, o paciente renal fica mais debilitado e pede a indicação para transplante. Porque se vocês forem analisar, mil pacientes renais, aproximadamente, nós temos aqui em Rondônia. Peguei os números da central de transplante, pouco mais de 200 estão realizando

exames para esse fim e menos de 10%, 92 pacientes apenas, 92 pacientes está efetivamente um RGCT. Ou seja, um registro para serem transplantados, aguardando um órgão. Por iniciativa da Associação dos Renais de Rondônia há mais de 03 anos, a nossa Instituição convocou reunião, reuniões, através de escrito ao titular da Secretaria Estadual, Dr. Pimentel, Dr. Maiorquim, Chefe de Nefrologia do Estado de Rondônia, enfermeira Domitila, que estava aqui presente, Prefeito de Guajará-Mirim, este ano mesmo nós já estivemos lá, o Prefeito Noronha, Vereadores, o próprio Conselho Municipal de Saúde e o Conselho Estadual de Saúde que todos os Conselheiros, unanimemente foram favoráveis as nossas reivindicações, viu Doutor? O senhor não estava lá no dia da reunião no Conselho Estadual, mas está aqui o Presidente do Conselho, o Raimundo, e o Vice-Presidente ali, que pode confirmar a veracidade desses fatos. Gente, diante dessas limitações que eu estou falando aqui para vocês, é inadmissível, é uma coisa que não tem coerência um paciente ter esse tipo de deficiência, se vocês forem analisar, Dr. Maiorquim e Deputado, no Brasil inteiro tem transporte para pacientes renais em tratamento de diálise. No Brasil inteiro, a exemplo de Candeias do Jamari, a exemplo de Itapuã, de Guajará-Mirim e depois de muito tempo, nós pedimos o contrato da empresa prestadora de serviço, é gasto meio milhão de reais em Guajará-Mirim, para os pacientes virem realizar aqui em Porto Velho. Gente, e Porto Velho está numa boa, Porto Velho aqui, o que é que eles fazem? Praticamente nada. Houve audiências lá no Ministério Público, mais de 10 audiências, o Dr. Maiorquim estava lá, nós pleiteando o transporte dos pacientes, ônibus, que segundo relatoria da Assistente Social das Clínicas de Hemodiálise, foram detectados 84 pacientes da Nefron, ou seja, pessoas sem condição de viajar no ônibus coletivo, pessoas debilitadas, mais 34 pacientes da Clínica Clineron, 110 pacientes. Durante 10 audiências foi decidido que apenas 14 pacientes seriam ingressados. Uma triagem mais louca que eu já ouvi falar na face da terra. E desses 14, obviamente, todos esses 14 pacientes, obviamente, vão morrendo, que estão debilitados. E eu tive a informação que não estão nem repondo esses outros pacientes que morrem. E essa pactuação, houve essa pactuação entre a Associação dos Renais de Rondônia, juntamente com o..., lá no Ministério Público, entre o Governo do Estado e Secretaria de Estado e Municipal, através do Dr. Domingos que esse serviço ia ser ampliado e até hoje não foi ampliado. Muito pelo contrário, fez foi diminuir. E o pior, gente, de tudo, que com todas essas dificuldades que o paciente renal passa, até o ônibus, quando passou a ser o SIM, essa empresa aí que o Dr. Mauro, o ex-prefeito colocou para fazer o transporte municipal, falaram que os renais crônicos, inclusive de outras patologias, câncer e outras pessoas não tinham direito de andar no ônibus coletivo com o Leva Eu. Pergunto uma coisa a vocês: um paciente, que a maioria recebe um salário mínimo, R\$ 937,00, a falta de medicamento é intensa em Porto Velho, nós só em Porto Velho como também em todos os interiores do Estado de Rondônia. Tem que comprar medicamento, eles têm que ter uma alimentação adequada, supervisionada por nutricionistas, muitos são arrimo o de família que ainda tem que pagar o ônibus coletivo. Minha gente, pelo amor de Deus, isso é um absurdo. Nós não podemos aceitar de forma nenhuma uma situação dessa, já se passaram praticamente 10 meses, o final do ano está aí Dr. Neidson e não foi resolvido nada. Tivemos em Audiência lá no Ministério Público com o Presidente Maurício, da Câmara, a própria Defensoria Pública da União falou: "olha, vocês têm que dá o jeito correndo". Tem pessoas, inclusive, morrendo porque não tem dinheiro para ir fazer

hemodiálise. Isso sinceramente, é uma coisa que dói na gente que é renal crônico e dói em vocês também que não passaram por isso que quem fez hemodiálise sabe, quem tem um parente, quem tem um amigo sabe que a perspectiva de vida gira em torno de 5 anos. Então, se vocês quiserem fazer alguma coisa, façam agora, enquanto podem.

Medicamentos para transplantados. Pessoal, como eu citei no início da palestra são 122 mil pessoas fazendo hemodiálise no Brasil. Apenas 14% dessas pessoas vão conseguir transplantar. Até 5, 6 anos, praticamente a grande maioria vão morrer, a realidade é essa. E como eu citei aqui a minha irmã, de 11 irmãos a única que foi compatível comigo que me doou o rim estamos correndo o risco, estou correndo o risco de perder o meu enxerto porque não tem medicamento, porque a Secretaria de Saúde está esperando uma licitação, o pior gente, é que a Secretaria de Saúde, a Domitila está aqui, eles não conseguem responder os nossos ofícios gente, pelo amor de Deus, a gente aqui, a gente tem representatividade, a gente tem; nós somos amparados por Lei Federal e a gente exige respeito. Respondam os nossos ofícios e consiga urgente, ouviu Secretário e Domitila, vocês consigam urgente, uma enfermeira, que já foi pedido do Dr. Alessandro uma enfermeira, não, uma pessoa encarregada de fazer o levantamento desses pacientes renais transplantados que precisam tomar esse medicamento. Nós não podemos gente, depois de nadar, nadar morrer no seco. Nós temos, tem pessoas aqui, até a rede de farmácia, a Azatioprina, é um medicamento que eu mesmo tomo, tiveram que importar de São Paulo, com custo altíssimo, quando tem condições de importar, pagar Sedex. Por quê? Porque o Dr. Maiorquim estava na reunião quando paralisaram os transplantes, nós falamos desse problema. Gente, nós não podemos deixar faltar os medicamentos dos transplantados, nós temos, inclusive, relatos e fatos, que pessoas perderam o enxerto porque deixaram de tomar o medicamento por três dias, está Dr. Maiorquim! Vamos sanar isso de uma vez por todas, colocar pessoas competentes lá, colocar uma pessoa especificamente para controlar esses medicamentos dos transplantados.

O SR. NEIDSON (Presidente) – Seu Jonas só para complementar, eu estive ontem lá na Secretaria Estadual de Saúde, falei com o Dr. Williams Pimentel, sobre esse assunto também que temos aqui até um documento aqui, um Ofício da Defensoria Pública da União, e esses medicamentos já foram comprados, o Pimentel tinha ido à São Paulo, porque a empresa tem 60 dias para entregar os medicamentos, é o prazo legal, mas ele tentou fazer uma troca, pegar emprestado em algum local para depois devolver, não foi possível, mas ele ligou na empresa, até eu conversei com a moça da empresa e eles vão fazer o possível para mandar o mais breve possível, mas já foi comprado e ele ficou de me mandar, eu acho que deve estar até no meu WhatsApp.

O SR. JONAS CAVALCANTE – Muito obrigado Deputado. É uma notícia muito boa para nós transplantados, ouviu gente, renal, pessoal, vamos ter a oportunidade.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Já foi comprado e eu acredito que vão adiantar uma parte dos medicamentos agora.

O SR. JONAS CAVALCANTE – Gente, outra coisa, eu pessoalmente, estive com o Governador uns 3 anos e meio em Rolim de Moura, entreguei a ele documentos para ele viabilizar uma

casa tanto para a Associação quanto também para os renais que iriam ser transplantados, que hoje nós temos 3 anos de credenciamento do Transplante Renal de Rondônia, inclusive, parabenizar demais a equipe do Dr. Alessandro Prudente e da Sueli por não terem, feriado, Natal, Ano Novo, se tiver pessoas disponíveis com morte encefálica, eles estão lá para transplantar. Sessenta pacientes já foram transplantados Dr. Maiorquim, parabéns aí para a equipe, isso aí não é o suficiente, a gente sabe por que se você for colocar 60 pacientes divididos por três anos e meio, dá uma média de 1.5 pacientes, um paciente e meio por mês, de paciente transplantado no Estado de Rondônia, com a população de dois milhões de habitantes. Então, está abaixo, se você for pegar esse número, está abaixo do nível nacional que é 14.6% por milhão de habitantes. Então, o que nós precisamos é mais incentivo a central de transplante de Rondônia, inclusive uma ala para o hospital é fundamental, viu Dr. Maiorquim, eles já pediram, a Associação também dos Renais de Rondônia, já pediram essa ala para que esses pacientes diminuam o risco de infecções, isso é fundamental. Houve comentário a respeito da UTI Pediátrica, não sei já colocaram em outro local lá para CNES, falaram que ia ser ideal para atender esses pacientes transplantados. Essa Casa de Apoio, justamente vai servir para que? Quando esses pacientes do interior que tem várias pessoas que vem para Porto Velho, transplantar, eles ficam rodados, tem pessoas pagando um quartinho a quinhentos reais, seiscentos reais, não tem nem ar-condicionado gente, é um absurdo, a gente sabe que o Governo tem dinheiro, vamos verificar para ver se a gente consegue essa Casa de Apoio, para dar uma qualidade melhor de vida a essas pessoas até porque o paciente renal depois que ele é transplantado, tipo a Tainá, mesmo, ela se for observar, ela tem vinte e cinco dias de transplantada, ela usa máscara, o lugar tem que ser o máximo de higiênico possível. Então, a gente pede encarecidamente isso aí. E para finalizar gente, eu queria falar também uma coisa muito importante que os conselheiros lá do Raimundo, Vice-Presidente, está aqui, que também votaram a favor unanimemente, a gente vai tocar num assunto que a gente sabe que é Lei Federal Dr. Maiorquim, mas não só os pacientes renais crônicos como também todos os pacientes que precisam ir para outros centros para fazer tratamento de saúde, existem o TFD, que é a portaria 055, que diz que tem que dar a passagem e uma ajuda de custo para alimentação. Gente, já tem oito anos que está R\$ 24,75, viu gente, R\$ 24,75, está há oito anos congelado e o Governo Estadual, a gente já teve reuniões e eles dizem que é Lei Federal, não, tem jeito para tudo, os Deputados pelo que a gente sabe, eles podem fazer Leis também e haver uma complementação nisso aí, é o que acontece com outros Estados, tipo Roraima. Então, vamos dar uma atenção para isso daí, R\$ 24,75, infelizmente não dar, dar apenas para o almoço, como que vai pagar lá apartamento, casa de apoio, como que toma café, como é que almoça, como é que janta, como é que transporta esse paciente? Então, a coisa gente, é fundamental, o Raimundo, eu acho que ele deve falar a respeito disso para ver como está essa situação. Eu acho que o Estado, tem condição e deve aumentar esse valor do TFD. Gente, por enquanto é só, e a gente vai estar à disposição aqui.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Obrigado senhor Jonas Cavalcante. Vamos registrar a presença aí do Vice-Prefeito de Nova Mamoré, Isaias Fernandes e a Secretária de Saúde Luciana, também que se fazem presente aqui nesse recinto.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos O Excelentíssimo senhor Isaias Fernandes, Vice-Prefeito de Nova Mamoré, para compor a Mesa. E mais uma vez registramos a presença da senhora Luciana Novo, Secretária de Saúde do município de Nova Mamoré.

Como eu falei anteriormente a dinâmica e a determinação é do Deputado Dr. Neidson. Nós vamos estipular aqui um prazo máximo e até cinco minutos para os oradores, ok? Tem muitas pessoas inscritas e estimulamos aí até cinco minutos.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Marcos Roberto da Silva, para fazer uso da palavra.

O SR. MARCOS ROBERTO DA SILVA – Bom dia a todos! Quero parabenizar o Deputado Dr. Neidson, Deputado da nossa região Guajará e Nova Mamoré, por essa iniciativa de convocar essa Audiência Pública com tema de suma importância que são os crônicos renais. Quero cumprimentar também o Prefeito de Guajará-Mirim, Cícero Noronha, o Secretário de Guajará-Mirim, Elias, o Presidente do Conselho Estadual Raimundo Nonato, Jonas Cavalcante, Vice-Presidente Nacional da Federação dos Pacientes Renais Transplantados e Ademir Aparecido representando a Associação Rondoniense dos Crônicos renais de Ji-Paraná. E quero cumprimentar o povo aqui presente na pessoa do seu Shorrer, companheiro de Guajará-Mirim que está sofrendo fazendo esse tratamento e todos os outros tantos de Nova Mamoré como de Guajará-Mirim. Vou ser breves nas minhas palavras, fiquei contemplado na fala do Vice-Presidente nacional, mas eu quero fazer um apelo a esta Casa de Leis doutor, que veja com bons olhos os nossos crônicos renais tanto de Guajará como Nova Mamoré. Como vai ser franqueada a palavra a eles, eles como diz o ditado popular; “que está comendo o sal” 03 vezes por semana, acordando duas horas da manhã para chegar as 9 aqui, eles têm de usar a palavra e dizer aos senhores, ao Dr. Maiorquim, que não mencionei, mas quero lhe cumprimentar e que o senhor é parceiro de Guajará-Mirim, nós sabemos disso que o senhor veste a camisa junto conosco lá para fazer saúde aquela população, aos meus conterrâneos. Então eles que tem de dizer a necessidade, a dificuldade do que é levantar duas horas da manhã. Hoje nós acordamos as quatro e meia para sair as cinco e cheguei cansado e não tenho essa patologia, imagina quem tem essa patologia três vezes por semana? Uma alimentação que a BR não nos oferecer de qualidade, é um salgado gorduroso, é péssimo! Então olhem com bons olhos, teremos uma inauguração futuramente de um hospital Regional, no qual coloco até proposutura deputado, o senhor pode fazer essa proposutura que dedique esse hospital em nome de Dom Geraldo Verdier, o cara que fez saúde também por lá e que levem essas máquinas, tenha esse procedimento em Guajará-Mirim. Se nós conversamos com qualquer um desses pacientes, usuário eles vão dizer: olha eu quero desistir, eu não aguento mais. Daqui uns dias vai chegar um relatório em suas mãos Dr. Neidson a respeito de uma viagem que o conselho fez junto com esses pacientes, é um relato dolorido. Quero parabenizar aqui a servidora lá da empresa que acompanha eles, reanimou duas vezes um paciente, e nós que estamos lá na ponta, nós sabemos o que é, que é parente nosso, é um familiar nosso e nós sabemos a necessidade que aja esse tratamento. Nós não podemos ficar mais sem ele, é difícil. A poucos dias atrás estava se realizando a 1ª Conferência Estadual e Vigilância em Saúde durante a palestra do Dr. Williams Pimentel uma companheira delegada

recebe a notícia; o pai morreu. Era um paciente também crônico renal, nossa delegação ficou desestruturada, já tinha outro falecimento de um irmão de outra delegada, é dolorido. Então a gente só sabe quando é na nossa própria carne. Clamo a esta Casa de Leis veja com bons olhos Dr. Maiorquim para que quando inaugurar essa Unidade, esse hospital Regional em Guajará tenhamos esse serviço para contemplar Guajará, Nova Mamoré e nossa região o Vale do Abunã. Essa é a minha fala, muito obrigado a todos.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Essa pessoa é a Maria Teixeira, é a técnica de enfermagem, que reanimou duas vezes o paciente, vai receber um Voto de Louvor por essa Casa de Leis no município de Guajará-Mirim, no Dia do Filho e Amigos de Guajará. Quero convidar aqui o vereador Pastor João Vanderlei de Melo, também para fazer uso da palavra.

O SR. JOÃO VANDERLEI DE MELO – O meu bom dia a todos e quero aqui parabenizar o deputado Dr. Neidson que começou essa ação para que possamos olhar com outros olhares a população de Guajará de um modo geral para os pacientes que tem esse sofrimento de vir de Guajará-Mirim para Porto Velho, mas que eu acredito muito no Governador, no sistema de saúde do Estado de Rondônia, no esforço do deputado junto também com o Prefeito Cícero Noronha que está aqui e com a Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim, no hospital novo nós vamos ter essas 06 vagas para fazer lá Vila Nova e Guajará-Mirim a hemodiálise. Eu sei que nessa área eu não sou uma pessoa técnica e nem entendo tanto, mas fui surpreendido há mais de 07 meses com o nascimento do meu neto com esse pequeno problema nos rins, só tem 3% do lado esquerdo funcionando o seu rim, ele nasceu com isso, então creio que Deus poderá fazer um grande milagre ali, mas nós vamos ter sim um conhecimento mais de perto nessa enfermidade que ataca, como diz ele, de cada 100 mil habitantes 40. Então é algo para nos preocuparmos, quando eu digo nós como família, como pai e muito mais como político representante do povo, então eu vejo o esforço do seu Pita ali em Guajará-Mirim, é um dos que eu mais conheço, o Marcos também eu conheço, o Pastor Marcos que é um implantado, sua esposa, têm lutado com isso, é um sofrimento muito grande sair de lá para vim para cá, não tem como. Mas eu sei que tanto o Secretário de Saúde do Estado, como o Deputado Dr. Neidson, como o Governador, que nesse hospital novo nós vamos ter isso, os vereadores vão trabalhar em cima disso. O Vereador Raimundo Barroso que me acompanha é da área da saúde, uma pessoa que entende sobre saúde e vamos estar empenhados junto com os outros 09 vereadores que estão em Guajará para que isso aconteça, e com a força do prefeito, do Secretário Elias que agora está na pasta, vamos poder fazer um esforço para que isso aconteça e vai acontecer, também o Marcos que é o Presidente do Conselho da Saúde, todos empenhados para que possamos olhar com carinho para esses 22 guajaramienses e Vila Nova que tem esse problema e que enfrentam essa luta todos os dias. É difícil mesmo, como disse o Secretário, você sair de Guajará com saúde chega cansado em Porto Velho, imaginou você não tendo a saúde completa, por isso nós estamos empenhados e deixo aqui os meus agradecimentos ao empenho do Deputado Dr. Neidson, que está fazendo esta Audiência Pública. Eu sou novo na área da vereança também e Audiência Pública é muito especial, mas tem outros casos também que vamos estar juntos fazendo para o melhoramento do povo da nossa região Guajará-Mirim, Vila Nova. Meu muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Convidar a senhora Iracema Sena dos Santos, também, que é mãe de um paciente transplantado para fazer uso da palavra.

A SRA. IRACEMA SENA DOS SANTOS – Bom dia a todos. Na realidade eu acompanho esse transtorno do pessoal de Guajará-Mirim porque há 20 anos eu passei por um sufoco muito grande com a minha filha, a minha filha tinha 18 anos, acadêmica, apesar que desde os 14 anos já tinha problema de rins, a gente foi levando, levando, mas quando chegou aos 18 anos realmente os rins pararam, e eu sofri muito aqui no hospital de Base, na época ainda de um médico aqui que hoje acho que não está mais era um sofrimento, um tratamento totalmente desumano, o que eu fiz? Tive que entrar na Justiça para ele poder dar um relatório e eu fui embora para São José do Rio Preto, quando nós chegamos lá um tratamento Vip totalmente, nada a ver com Rondônia, até hoje ainda que ela faz essa revisão em Rio Preto o tratamento totalmente diferente daqui de Rondônia, lá eu descobri que o paciente quando ele faz hemodiálise tem direito à alimentação, eu questionei muito aqui em Porto Velho, inclusive até hoje eu sempre sou mal vista porque eu reivindico. Hoje minha filha formou-se, é advogada, graças a Deus está muito bem, porém são 20 anos de sofrimento que nós temos em relação a medicação, a passagem, essa ajuda de custo que nós não recebemos, muitas das vezes, graças a Deus que nós temos uma vida, não bem, mas praticamente, eu trabalho, sou aposentada, o pai dela também e a gente consegue... Muitas das vezes nós fomos para São José do Rio Preto para ela fazer a revisão com recursos próprios porque o Governo não fornece, muitas das vezes quando ele repassa o paciente já tem isso e já tem voltado, o Jonas sabe disso, não é? Hoje eu estou aqui para pedir a esta Casa que, não é nem pedir encarecidamente não, estamos pedindo que faça alguma coisa pelos pacientes porque eu venho 20 anos acompanhando o sofrimento dos pacientes, não tem medicação, o tratamento aqui em Porto Velho é totalmente diferente de outros Estados. Eu sei que tem alguns Estados que são ruins, mas o nosso também está incluído neles. Então eu gostaria que esta Casa tomasse providências em relação aos pacientes, a todos os pacientes, principalmente de Guajará-Mirim. E outra coisa é a seguinte, o senhor desculpe eu dizer que o Secretário de Saúde atendeu dizendo que vai... Para os deputados para o Governo é uma coisa, para os pacientes é outra, totalmente diferente. Eu já desde o dia 13, está aqui gravado, que eu faço uma denúncia para o vice-Governador, pedi que ele tomasse providências. Até hoje a única coisa que ele me faz é que o Assessor dele me ligue: ah, a gente está providenciando. Eu digo: providenciando? A minha filha, quando é o dia 13 de outubro, ela estava cinco dias sem tomar o medicamento. Uma pessoa que há 20 anos transplantada ela não pode ficar um dia sem a medicação. E eu esperei até hoje e não tem resposta. Fomos à secretaria de Saúde. Desculpe eu dizer aqui, o Secretário de Saúde ele debocha das pessoas, debocha. Não tem preocupação nenhuma. Esta história de dizer que tentou trocar é só para as autoridades que ele diz, porque nós que somos pacientes sabemos que não é verdade isso. Eu gostaria de fazer uma denúncia aqui, até porque, para ver a veracidade. Eu gostaria que esta Casa procurasse saber no distribuidor, porque nós tivemos informações que tem três caixas do Lote 2015 vencido. Por que é que venceu? Porque simplesmente o Secretário de Saúde não fez a compra. Semana passada nós fomos na Secretaria de Saúde, aliás, ele não nos atendeu, uma outra pessoa que é amigo da gente foi que nos atender: Nós estamos fazendo a licitação para a com-

pra do medicamento. Então eu gostaria de dizer: são duas fases: em moeda, cara e coroa. Para as autoridades é uma coisa, mas para o paciente é totalmente diferente, nem acesso nós temos a Secretaria de Saúde. Isso é uma denúncia que eu estou fazendo, e eu gostaria que esta Casa tomasse providência. Eu estou desde o dia 13 de outubro entrando em contato com o vice-Governador e cobrando dele, porque ele é Governo, ele precisa tomar providência. Até hoje eu não tive a resposta ainda. E eu gostaria de ter esta resposta, se realmente é verdade que o Lote de 2015 está vencido no distribuidor, não vou citar o distribuidor, porque eu acho que todo mundo sabe, inclusive eu moro próximo. Mas não é porque eu moro próximo que eu sei, não. É porque eu venho reivindicando medicamento para a minha filha. Para que eu não veja a minha filha perder o enxerto é que é que eu fiz? Tenho um filho que mora em São José do Rio Preto, mandei buscar duas caixas de medicamentos, R\$300,00 as duas caixas, mais R\$80,00 de Sedex. Aí eu pergunto aqui: os nossos pacientes que ganham um salário mínimo têm condições de comprar? Nenhuma. Não tem condições de comprar nenhuma. Então eu estou aqui fazendo uma denúncia e eu vou continuar cobrando, inclusive eu falei para o Jonas, que é meu amigo: eu a partir de agora estou aposentada, mesmo, tenho muito tempo, vou entrar nesta causa. Porque eu não gostaria, nem da minha filha e nem de outros pacientes que perdessem o enxerto, por conta da irresponsabilidade da Secretaria de Saúde. Eu acho que por enquanto é só isso, mas eu vou continuar cobrando. Obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Dona Iracema, só uma perguntinha a senhora disse que lotes vencidos no Distribuidor, ou no Almoxarifado da Secretaria?

A SRA. IRACEMA SENA DOS SANTOS - No Distribuidor.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Não, mas se estiver no Distribuidor é por conta da...

A SRA. IRACEMA SENA DOS SANTOS - Porque o Secretário não comprou, esta é a informação que a gente tem.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Deixe só eu lhe explicar uma coisa.

A SRA. IRACEMA SENA DOS SANTOS - A medicação só é vendida para Governo. O paciente não consegue comprar. Se não foi feita a compra o medicamento venceu. Então eu gostaria, eu estou dizendo que eu tive esta informação. Então eu gostaria que esta Casa verificasse.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Nós vamos solicitar os pedidos de informações com relação a todos os processos de compra de medicamentos dos imunossupressores.

A SRA. IRACEMA SENA DOS SANTOS - Certo.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Porque não é obrigação do estado comprar de um distribuidor. Tem que fazer licitação. Então se está vencido no distribuidor a Casa não tem como pegar e fazer a história na distribuidora. Agora se cobrar do Estado nós podemos.

A SRA. IRACEMA SENA DOS SANTOS - Mas exatamente é isso que eu quero saber o porquê é que não foi comprado? Porque este medicamento só pode ser vendido para o Gover-

no. Que inclusive no desespero eu tentei comprar e não pode. Tem que ser vendido para o Governo.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Nós vamos fazer a solicitação pedindo todos os processos de compra de medicamentos.

A SRA. IRACEMA SENA DOS SANTOS - Inclusive, gente, para o Governo sai a centavos o medicamento, o comprimido, sai a centavos. E para gente... por exemplo, eu mandei buscar em São Paulo dei R\$380,00 por duas caixas com 50 comprimidos cada uma. Agora vocês imaginem quanto é que sai. E sem contar que é a gente que... Azatioprina e Murana. Inclusive se você não tem parente, conhecido como é que você vai comprar? O seu paciente vai morrer. Porque a minha filha já estava com três dias sem tomar o medicamento, com a pressão altíssima. Que eu até falei para o vice-Governador: olha, eu vou dar uma de louca. Se com a minha filha acontecer alguma coisa é porque a irresponsabilidade é do Secretário de Saúde. Sempre foi assim. Já entramos inclusive ano passado, com mandado de segurança, não foi agora só, só agora que ele não vá fazer essa compra, inclusive até com o mandato de segurança nós já entramos para poder receber medicamentos. Mas para mim não é interessante, porque como eu falei para o Vice-Governador, não tem só minha filha de paciente, são centenas e centenas de pacientes. Então, eu acho que nós precisamos entrar nessa causa por todos. Obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Algum paciente vai querer fazer uso da palavra, alguma pessoa que se faz presente, de Guajará-mirim, de Nova Mamoré? Então, vamos passar para as autoridades. Passar para o Secretário de Saúde.

Seu Pita, ou aí mesmo. Isso, vamos passar a palavra ao seu Pita lá de Guajará-Mirim que também é do Conselho Municipal de Saúde.

O SR. JOSÉ ARTUR SANTANA PITA - Meu nome é José Artur Santana Pita, sou construtor, fiz mais de 350 obras no Estado de Rondônia, não tem uma casa dessas que eu não assentei um tijolo, inclusive aqui nesse parlamento. A minha fala é sobre os crônicos renais de Guajará-mirim, por quê? Porque eu tive uma esposa que passou 29 anos com diabetes e depois se fragilizou e teve que entrar em hemodiálise porque ela atrasou, ela deveria ter começado antes, o senhor mesmo foi quem a consultou, mas ela tinha medo de entrar, aí quando foi um tempo o médico falou "não, o nefrologista falou, não, a senhora tem que entrar mesmo, não tem jeito, os seus rins estão parado", foi um ano e cinco meses só. E ela morou um tempo aqui em Porto Velho, ela não gostou, ela ficava longe da família e pediu para vir de ônibus, para vir nessa viagem. Essa viagem é a viagem matadora, Deputado e representante do governo, gestores, essa viagem é matadora. Está aqui a lista negra, tem 14, de cindo anos para cá morreram 14, eram 34 e já morreram 14. Quando não faz o transplante a morte é certa, não hoje, mas amanhã vai. Então, em nome das pessoas, em nome de nossa cidade Guajará-mirim, nós precisamos que essa clínica vá para Guajará-mirim, porque a Bolívia que é mais pobre que nossa cidade, tem 04 leitos lá e ainda não dá conta, porquê de lá vem para cá, tem bolivianos que vêm para cá, porque não dá conta. Quatro máquinas lá do outro lado, não dá conta, então por isso que eles vêm para cá, porque são pobres. Então, precisamos se-

nhores autoridades, senhores gestores do Estado de Rondônia. Eu agradeço ao senhor Deputado Dr. Neidson, por essa Audiência Pública e nossas autoridades compareceram, nosso Prefeito, nosso Secretário, aqui o Presidente do Conselho de Guajará-mirim, ao Secretário do Governo do Estado de Rondônia e que tomem as suas devidas providências, porque essa viagem se fosse mais perto 30; 40 ou 50 quilômetros não dava tanto desgaste, mas essa viagem é a viagem da morte, viu Secretário? Essa viagem está aqui, essa lista aqui é a lista negra, é uma lista negra. Isso aqui eu acho que nem eu e nem o senhor quer para nenhum inimigo seu fazer um tratamento de hemodiálise. Eu vi ali, tem gente de Guajará-mirim, mas aqui não compareceram muito porque estão morando aqui, não estão pagando aluguel, estão morando aqui. Tem dois irmãos, o Tota e o Casara que era Oficial de Justiça estão fazendo aqui, morando aqui. Esses homens eram uns homenzarrões, quando saem da máquina saem uns zumbis, saem andando, o Tota era policial – Tota? “oi companheiro?” Então, por isso, nós pedimos, se essa máquina for para lá, eles voltam para lá porque lá eles têm as suas casas, lá tem as suas famílias. Muito obrigado, que Deus lhe proteja, Deputado, que Deus lhe proteja Deputado, que Deus proteja as autoridades que tenham consciência e brigue por nossa cidade. Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Obrigado senhor Pita. Vamos convidar a dona Vanessa Paes que quer fazer uso da palavra, que é assistente Social da Nefron.

A SRA. VANESSA PAZ – Bom dia a todos. Olá, bom dia a todos. Vim aqui, a segunda vez que eu estou aqui, quero agradecer a oportunidade porque os pacientes têm pedido a minha presença aqui e graças a Deus consegui vir representando todos eles. Sou Assistente Social da Clínica Nefro daqui de Porto Velho e é lamentável o que todos vocês estão passando, porque a Clínica Nefro tem um atendimento de excelência. Tem uma equipe multidisciplinar maravilhosa que atende todos eles, enfermeiros, médicos, tem duas Assistentes Sociais, tem duas Psicólogas no período da manhã e à tarde, tem duas nutricionistas, tem os médicos dos períodos de plantão, mas infelizmente o que está acontecendo com eles é lamentável. Porque a Clínica faz de tudo para receber e dar o melhor tratamento a eles, no período de 6 horas da manhã que eles, temos três períodos, três horários de diálise que é de manhã, das 06 às 10, das 10 às 14, das 14 até as 18 horas, que são 04 horas de hemodiálise. Então, é lamentável porque esses pacientes que vocês estão vindo aqui neste momento, eles estão aqui para garantia do direito deles. Têm momentos aqui que não tem condição de ter o ônibus dele, como eu já havia falado na outra Audiência Pública, que o SIM bloqueou todo mundo, dizendo que eles não têm direito por ser paciente renal. Eles só dão direito se eles não tiverem um membro, for cego, tiver outro tipo de deficiência. Porém, eles têm uma deficiência sim, e essa deficiência deles é interna. Porque eles não podem mais trabalhar, a vida deles mudou totalmente, entendeu? A vida deles não é a mesma como antes. Mudou tudo! Mudou a alimentação, mudou tudo, eles não podem ficar vindo fazer o tratamento deles, gente, de bicicleta. O esforço físico deles, eles não podem muita coisa. Na outra Audiência Pública, o Dr. Juan citou a respeito do transporte, eu peguei o contato, entrei em contato, porém, esse transporte não supre as necessidades daqueles pacientes que são os mais difíceis, que não consegue andar com suas próprias pernas, aqueles pacientes mais debilitados que nós temos na Clínica. Então esse é o desespe-

ro de cada um que se encontra aqui. Tem dia assim, gente, que eu me coloco no lugar deles, cada um que eu atendo, acaba me comovendo. Se eu pudesse carregar cada um no meu carro, nos meus braços, eu faria isso, porque são vidas. Nós estamos lidando com vidas, são seres humanos. Se cada um que está ouvindo isso se colocasse no lugar deles ia entender a necessidade de cada um. Porque enquanto eles não transplantarem, mesmo transplantando, eles não vão deixar de ser paciente renal, porque eles vão continuar com acompanhamento com Nefrologista. Então é assim, é lamentável porque temos muitos pacientes, muitos aqui não têm condição. Um salário mínimo, gente, é uma vergonha falar do salário mínimo, porque o salário mínimo é R\$ 937,00. Então, eles têm alimentação, têm água, têm luz, muitos moram de aluguel. Ai tem, agora tem que tirar também para pagar o ônibus, então para eles está difícil. Cada vez mais as dificuldades deles aumentam. Sem contar que a Clínica tem abraçado, as Psicólogas têm abraçado eles, o humor deles cai, é desesperador demais. Eu, quando eu faço a consulta a cada um, a Psicóloga, a gente tenta animar eles: “Vem, é teu tratamento. – Ah, mas como? Eu não tenho como vir”. Mais uma palavra aqui a respeito da medicação, que aquela senhora colocou aqui. Eles também, os transplantados estão com dificuldade naquelas medicações, correto? E também os que estão em diálise ainda, também estão com dificuldades em duas medicações que é o Cinacalcete e o Mimpara, de vez em quando assim eu vejo o diálogo deles um com o outro: “fulano você comprou outra caixa, conseguiu? Empréstima uma”. Eles andam emprestando o medicamento do colega. Então, isso é muito desesperador para eles. Entendeu? E se eles estão aqui hoje é porque eles não aguentam mais essa vida para eles, eles sabem o que eles estão passando, a dificuldade que eles estão passando. Entendeu? Porque eles vão sempre ser um paciente renal e eles precisam sim, assim como eles tem um bom atendimento, um bom acompanhamento lá na Clínica NEFRON, eles também têm que ter o direito deles aqui fora. Entendeu? E é isso, tá gente. Eu vim aqui a pedido do seu Jonas, do seu Gilberto, a dona Raquel: “não Vanessa, você precisa ir”. E eu fico assim, meu Deus, eu sei que eu tenho que ir, porque é o acompanhamento que eu tenho com cada um deles, correto? Então assim, é muito triste gente, é lamentável, eu como Assistente Social eu estou aqui sim para dar força a eles sim, para reivindicar o direito de cada um, entendeu? Um direito que eles têm que ter uma vida adequada, que eles venham conseguir tudo isso que eles estão aqui brigando. Tem gente aqui de Guajará-Mirim que veio de tão longe; tem gente aqui também que precisou está lá na Clínica agora, na Diálise. Eles pegaram conversaram com a enfermeira, conversaram comigo: “não, vamos lá”. Trocaram o turno deles para às 14 horas, só para eles vir aqui brigar pelos seus direitos. Então gente, eles precisam sim, eles merecem uma qualidade de vida melhor, melhor, porque a NEFRON ela dá atendimento humanizado sim, porém, aqui fora eles não têm respeito, eles não têm atendimento humanizado que eles também deveriam ter, essa é a minha palavra, quero agradecer gente pela oportunidade de estar mais uma vez aqui com todos. Muito obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Vanessa, só uma perguntinha. Você tem ideia, uma máquina de hemodiálise quantos pacientes ela pode atender por dia. Só em uma máquina?

A SRA. VANESSA PAZ – Três por quê? É por período, a primeira turma...

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – A gente tem que ver o período da limpeza dela.

A SRA. VANESSA PAZ – A primeira turma é das 6 às 10, aí troca todo o procedimento e entra o segundo turno. Adriana, a Adriana é do segundo turno. Então, saiu um, faz todo o processo, entra outro. Saiu a Adriana vem o da tarde.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Então três.

A SRA. VANESSA PAZ – Três por turno.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Porque na UTI a gente faz só dois.

SRA. VANESSA PAZ – Exatamente. Nós, só são três. Estamos agora em torno de uns 300 Jonas? Uns 300 pacientes divididos nesses três turnos está gente, e é isso aí.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Passar a palavra a senhora Ivonete Teixeira de Araújo, paciente de Nova Mamoré.

A SRA. IVONETE TEIXEIRA DE ARAÚJO – Bom dia a todos! Sou paciente renal crônico de Nova Mamoré, estou representando a Nova Mamoré. Nós estamos precisando de uma técnica de enfermagem, porque eu tenho 5 anos que faço hemodiálise, sofri muito, na época ali no entroncamento tinha muito buraco eu sofri muito. Hoje eu tenho uns amigos, o pai da Silvilena tem 88 anos, sábado ele não aguentou a viagem porque nós não temos a técnica de enfermagem dentro daquela Van, ele estava sangrando muito, nós ficamos terça-feira, fomos embora para casa ontem. Nós temos uma casa de apoio, antigamente essa casa eu considerava muito boa, mas, hoje se você quiser ficar lá você compra gás, comida, nós fomos embora para casa ontem, apesar, que a gente agora batizamos, conseguimos essa Van para a gente viajar, mas antes, a gente vinha em dois carros, era um Celta e um Classic, hoje, a gente tem a Van porque a gente brigou por isso, mas, só que o pessoal a gente chega lá na Prefeitura: “ah! Eu sei, eu entendo”. Gente, vocês não entendem não, só entende é quem passa dificuldade como eu e outros quaisquer. Eu precisaria muito que até sair o novo hospital para nós que tivesse um técnico de enfermagem, eu tenho 43 anos, mas tem três senhores de idade que não aguenta o que eu estou aguentando hoje. Eu precisaria muito que vocês vissem isso aí o nosso lado, o velhinho sofre demais gente nessa estrada. Sobre também essa alimentação, como ela citou agorinha, um salário não é nada, eu pago duzentos e oitenta reais de aluguel, tem a minha luz, farmácia, tudo isso não dá para a gente viver. E aí eu precisaria muito disso aí, que saísse logo pelo menos uma técnica de enfermagem, até esse hospital sair para nós. E muito obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Obrigado, Dona Ivonete. Na verdade, a sua reclamação foi em boa hora porque nós temos aqui a Secretária de Saúde de Nova Mamoré, e o Vice-Prefeito Isaías Fernandes, que vamos deixar a palavra em aberto para ver se vão resolver o problema. Secretária quer dizer alguma coisa, Prefeito? Vai resolver? Pode falar aí no microfone. A Raquel vai falar agora, Raquel Moreira.

O SR. ISAÍAS FERNANDES – Bom dia senhores! Saudar o Deputado Dr. Neidson, proponente desta Audiência Pública; Dr. Maiorquim, Secretário; demais senhores, Presidente; meu

amigo Prefeito de Guajará-Mirim, Noronha; Elias, saúdo com muito carinho; Marcos, Presidente do Conselho; Raimundo, Presidente do Conselho Estadual, um grande abraço e saudar também meu amigo Vereador lá de Guajará-Mirim, Pastor. Saudar aqui também os pacientes, em nome dele saudar a minha Ivonete, lá de Nova Mamoré, Deus os acompanhem grandemente, Secretária aqui também. Dizer da satisfação de estar participando desta Audiência aqui, conhecedor que sou da crise que atravessa esse Estado, na verdade o país, mas sei que há uma necessidade muito grande em relação a essa situação de vocês. Devemos sim, como agentes públicos contribuir com todo nosso esforço, com todo nosso conhecimento e priorizar a questão de vocês, eu sou conhecedor disso. Em relação à fala da minha amiga, eu venho acompanhando antes mesmo de fazer parte da vida pública, algumas pessoas que tiveram esse problema infelizmente já não fazem parte mais do nosso meio, e tenho acompanhado sim. Sei que é um sofrimento muito grande, como foi colocado aqui pela companheira ali, assistente social lá da clínica. Mas a gente em relação à fala da nossa amiga Ivonete, temos nos desdobrado, inclusive já melhorou, não é, minha amiga? Em relação a esse transporte, a gente já trocou o transporte deles, hoje a gente tem um transporte bem melhor. Infelizmente algumas coisas em questão, como foi falado pela minha amiga ali, no valor do salário mínimo, isso não depende da gente. Inclusive, eu queria aqui deixar, dar uma ideia às pessoas que não recebem, aqueles que recebem o amparo social, não tem como aumentar, mas aqueles que recebem o auxílio-doença ou aposentadoria tem como recorrer à majoração que é um aumento de 25% em cima desses valores, talvez você não tem conhecimento disso aí, mas dá para aumentar. O Deputado Dr. Neidson, acho que sabe disso aí, é só você pegar o laudo do seu médico e dizer que você precisa de um auxílio de outras pessoas para você exercer as suas atividades laborais que tem como aumentar aí uns 25 a 30%. Já os que recebem um amparo social, isso aí é uma culpa até de quem recebe isso, porque quem recebe o amparo social é porque nunca passou a contribuir ou nunca trabalhou de carteira assinada ou contribuiu de alguma forma. Então isso aí não tem como a gente interferir, uma questão de Lei lá em cima, então, não é da nossa alçada isso aí. Mas os que recebem o auxílio-doença tem como requerer a sua majoração junto ao INSS, de 25 a 30% em cima disso aí. A questão da técnica, a gente vai resolver, minha amiga, a gente vai mandar a partir desse mês. A gente já tem uma pessoa, já levantou uma pessoa para estar fazendo esse acompanhamento aí com vocês. E do mais estaremos aqui à disposição dos senhores naquilo que estiver ao nosso alcance. Muito obrigado, Dr. Neidson, que Deus continue lhe abençoando mais uma vez, querido.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – E uns dos problemas já vão ser resolvidos aí, que é a técnica de enfermagem. Vamos passar a palavra agora para a senhora Raquel Moreira Ribeiro, paciente renal de Porto Velho. Se quiser pode fazer uso da palavra aí mesmo, se quiser ou aqui.

A SRA. RAQUEL MOREIRA RIBEIRO – Eu falo bom dia para todos, já é a terceira Audiência que eu estou vendo aqui. Eu sou uma paciente que faz hemodiálise e faço parte da Associação. É lamentável, eu cheguei em casa esses dias, a minha neta me abraçou e falou: “vovó, a senhora não sabe o que eu vi hoje na televisão, uma pessoa falando que hemodiálise não é motivo de ter um passe-livre em uma Van, que é um paciente que ele faz o tratamento e vive uma vida normal”. Essa

pessoa que falou isso, ela não tem um paciente na máquina de hemodiálise, ela não tem um sentimento. Outra coisa, Secretário de Saúde, eu vivo nos postos de saúde, vivo marcando exames, faço o meu tratamento, não meço consequência, sol, chuva, pego meu guarda-chuva e vou. Marquei um exame no mês passado, cheguei ontem para levar o paciente, o rapaz falou: 'olha dona, sinto muito, vai lá ao posto mês que vem e remarca'. O paciente falou: 'Dona Raquel, precisava tanto desse exame, até chorou'. É lamentável, vai pegar remédio, eles falam: - Não, a senhora não pode não, a senhora vai ter que escolher a receita que o paciente, porque aqui a senhora não pode ficar na fila com dez receitas tomando lugar de outro. Eu falei: mas eu faço parte de uma Associação. Outra coisa Secretário, essa Van que está na clínica, ela carrega 3 pacientes de manhã e 3 pacientes a tarde da Nefron e o motorista que atende muito mal os pacientes, então a gente vai no posto de saúde pegar um remédio tem que enfrentar uma fila sem ar-condicionado, um copo só de vidro para tomar água, é um absurdo isso! Agora uma coisa eu vou falar o nosso tratamento de hemodiálise aqui está de parabéns, está em primeiro lugar, mas outras coisas eu fico triste que porque é lamentável. Essa reportagem a minha neta doeu o coração dela, é lamentável uma pessoa... Outra coisa, outra reclamação que eu tenho é sobre a alimentação, eu queria que nós tivéssemos uma alimentação na entrada e na saída dessas máquinas, porque quando nós estamos ali naquelas máquinas, elas tiram as coisas ruins e tira as boas. Outra coisa sobre o transporte, sobre o SIM, hoje mesmo de manhã eu vinha vindo o motorista deu uma freada que eu bati o meu braço que tem a fissura que eu senti dor. Outra coisa eles estão fazendo uma pesquisa sobre os ônibus como é que está, como funciona, como que é. É lamentável dizer, é uma hora e meia no ponto de ônibus, um motorista que não sabe conversar, eu já tive problemas com motorista, se o Sim não tomar providência eu vou processar esse motorista que eu estou tendo problema novamente com ele, mesmo com o meu cartão eu estou tendo problema. E eu sou o tipo da pessoa, sou uma paciente renal, ajudo meus amigos, eu respeito muito as pessoas, mas eu gosto que me respeite também. Muito obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Obrigado Dona Raquel. Na verdade, essas reclamações foram tratadas na Audiência anterior que é com a respeito ao tratamento do município, nós já recebemos algumas respostas, o Secretário Adjunto Dr. Juan estava presente na é Jonas? Ele disse que já ia tentar aumentar, mas eu acho que a gente tem que fazer uma reunião com rede SIM também, esse transporte SIM por que está deixando a desejar e a Prefeitura ficou de ver também se consegue o passe de vocês. Com relação ao que foi dito na TV hoje, diz que mudou o Secretário Adjunto agora é o Marcos Vinicius, Vanessa. Deixa eu só ia falando enquanto você pega o microfone, como ela disse na reportagem hoje que não é considerado, mas a lei 13.146, de 06 de junho de 2015, do direito da pessoa com deficiência diz no artigo segundo que “considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras pode obstruir a participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Então eu acredito que a insuficiência renal também é considerada como uma deficiência, principalmente até pelo nome já diz; insuficiência, não tem o pleno funcionamento e que causa transtornos também intelectuais, físicos e até da própria família. Então Vanessa.

A SRA. VANESSA PAZ – Então doutor a respeito da fala do dr. Juan, peguei o contato da assistente social que é responsável pelo transporte lá Semusa e passei que a outra colega de trabalho que é da tarde, que todos os períodos a gente têm pacientes com dificuldades em transporte. O que a moça lá que me atendeu falou? Que estão só com um carro particular e eles tem que transportar tanto os pacientes da Clineron quanto os pacientes da Clínica Nefron, um motorista só e é isso. Estão abrindo exceção só para aqueles pacientes como eu havia falado, que estão incapacitados de irem a uma parada de ônibus para pegar o ônibus sozinho, entendeu? E é isso, só que os pacientes, como eles viajam muito, vão fazer acompanhamento fora. Eu tinha um paciente em Vitória que a Van buscasse e entregava ele, todos os pacientes. Então é como o seu Jonas falou, que aí para fora eles têm um carro apropriado, uma Van que deixa de um a um aqueles necessitados que não tem condição, não são necessitados, aqueles que não tem condição, que tem um automóvel próprio, que tem um carro para si, tipo o caso da Dona Raquel, Dona Raquel mora lá para o Caladinho, ela dialisa aqui no centro, então ela pega dois ônibus quatro ônibus, dois para ir e dois para voltar. Temos um paciente lá que ele tem muita força de vontade de viver, ele vai para a clínica nos turnos dele de bicicleta, o coitado chega queimado do sol, suado, eu falo: homem pega ônibus. Como é que eu vou pegar ônibus se me barraram? Sendo que eles não podem fazer esforço físico por conta da fístula, entendeu? Então é para esse tipo de paciente, na verdade aqueles que esses que não tem condição, que não tem um familiar que tenha um carro próprio, é esse tipo de atendimento que eles querem de transporte, entendeu? Não somente o SIM, porque o SIM, o transporte que eles querem uma Van, eles querem para o dia do tratamento dele em hemodiálise e o SIM eles precisam ir marcar uma consulta, eles precisam pegar um medicamento, eles precisam ir ao banco, eles precisam se locomover, eles precisam viver, mas uma vida digna. Entendeu? É isso.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Só lembrando que foram convidados também a prefeitura municipal, o prefeito e o Secretário de saúde também do município de Porto Velho e não se fizeram presentes. Vamos passar a palavra agora ao Raimundo Nonato, Presidente do Conselho Estadual de Saúde.

O SR. RAIMUNDO NONATO SOARES – Queria dar meu bom dia aqui, saudar o Deputado Dr. Neidson. Pessoal, eu sei que todo mundo está ansioso para saber qual é a posição do Conselho Estadual de Saúde do Estado, primeiro a gente precisa separar a responsabilidade do Estado e dos municípios, os municípios eu gostara que a cobrança fosse direta ao Secretário Municipal e ao Prefeito e ao Conselho Municipal do município, porque tem coisas que é o município o responsável, então tem que separar esse joio do trigo. O segundo, o Conselho Estadual de Saúde já tem posição com relação a situação desse tratamento, nós deliberamos em plenário, inclusive o Jonas estava presente no dia da reunião nossa do Conselho Estadual de Saúde do Estado que o Estado tem que viabilizar, buscar uma forma tecnicamente para funcionar. E uma outra situação que a gente precisa deixar claro aqui e eu presenciei isso lá atrás, tem alguns donos de clínicas pilantras neste Estado viu, bom que se diga isso aqui porque muita gente não tem coragem aqui, deputado, de vim aqui e afirmar o que eu estou afirmando aqui, porque eu estou afirmando porque eu já acompanhei algumas discussões de diretor de clínica dizer o seguinte 'olha, a Ceron vai cortar a luz quinta-feira da minha clínica porque vocês não querem aumentar o teto financeiro' e

a gente dizer assim para o Secretário 'Secretário, vamos descredenciar esse cidadão do Sistema Único de Saúde porque ele não precisa do Sistema Único de Saúde'. Porque ele pegava o dinheiro que recebia do Sistema para comprar gado para botar na sua fazenda, inviabilizava o tratamento do paciente lá na clínica deles, fora outras pilantragens que tinha aqui em Porto Velho que as pessoas não têm coragem de falar. Quem lembra do Dr. Ceretta? Quem tem coragem de falar disso aqui? Muita gente não tem coragem de falar isso aqui. Então a gente fiscaliza, a gente acompanha e é um alerta que a gente está dando aqui. Toda demanda que chega de denúncia no Conselho Estadual de Saúde do Estado nós vamos apurar todas junto com o Ministério Público, nós encaminhamos para o Ministério Público apurar, como aconteceu das outras vezes com relação ao Dr. Ceretta. Então a gente precisa entender como é que funciona esse processo também, Jonas, nós precisamos entender como esse processo também funciona, queremos que tenha o tratamento digno, correto ao paciente, porque ele não está pedindo nenhum favor, é um direito constitucional que ele tem e o Conselho Estadual de Saúde está do lado dos pacientes, agora a gente não vai declarar apoio a dono de clínica pilantra que este Estado tem, e o Estado de Rondônia vai ter que buscar e viabilizar para tentar descredenciar esse tipo de profissional que existe hoje no nosso Estado, infelizmente existe isso. Então queria deixar uma coisa clara aqui, eu estava conversando com o Secretário Dr. Maiorquim que o Estado tem que iniciar essa discussão técnica para buscar, viu Prefeito Noronha, buscar viabilidade, a distância é longe, eu atentamente estava ouvindo aqui as falas tanto dos parentes como também do próprio Presidente do Conselho Municipal de Guajará-mirim e aí, Dr. Maiorquim, vamos buscar um grupo técnico, a SESAU tem isso, vamos cobrar dos deputados aqui da Assembleia se o problema é dinheiro, os deputados podem fazer emenda no orçamento, não é, que eles tem direito a fazer isso para a área da saúde para a gente resolver o problema de Guajará-Mirim, Dr. Neidson, os seus colegas, os 24 aqui digamos que cada um dos 24, não fizeram aqui doar para o Hospital do Câncer de Barretos R\$ 10 milhões? Vamos resolver o problema nosso também, os deputados podem fazer emenda e resolver isso. Da nossa parte podem ficar tranquilo, nós estamos à disposição, já tem decisão do plenário do Conselho Estadual de Saúde com relação a essa discussão e o que nós podemos fazer aqui é apoiar aquilo que vem em benefício para o conjunto da sociedade do nosso Estado no que se refere a questão da saúde pública. Tenho dito. Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Passar a palavra agora ao Prefeito de Guajará-Mirim, Cícero Noronha.

O SR. CÍCERO NORONHA – Bom dia a todos. Eu quero aqui saudar e desde já reconhecer o trabalho de um amigo de lutas, aí, o parceiro de sempre, Deputado da região de Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Deputado Doutor Neidson, pela iniciativa junto aos renais crônicos do Estado de Rondônia, mas também o compromisso com a saúde. A gente tem observado o trabalho incansável do Deputado Doutor Neidson. E aqui nós temos procurado sempre colocar a coisa de maneira verdadeira e transparente, pelo que nós temos visto, pela deficiência e as necessidades que é uma região muito deficiente, muito carente de ações de políticas públicas e sociais. E fica, deputado, o nosso reconhecimento e o agradecimento a esta parceria que vem sendo trabalhada entre o nosso Governo, entre a Câmara Municipal na pessoa do Presidente Sérgio Boez. Que agradeço

também aos Vereadores que foram colocados para nos acompanhar nesta missão, Vereador Raimundo Barroso e o Vereador Pastor João Vanderley, líder do Governo na Câmara; quero assim saudar o Secretário Doutor Maiorquim que desde o primeiro momento que nós assumimos também, tem tido uma relação de respeito e atenção a nossa região. O debate da Saúde é um debate extremamente difícil, delicado, mas nós não temos tido dificuldade em ter acesso a Secretaria Estadual e muito menos discutir as políticas de saúde do município que acreditamos que deverá avançar ainda muito mais da forma como nós estamos discutindo e debatendo. Quero saudar aqui o Prefeito de Nova Mamoré, Isaías Fernandes e a Secretária também, pela parceria que nós temos trabalhado na nossa região a exemplo, não é Luciana, de fazer esta movimentação para que os pacientes pudessem estar hoje aqui nesta Audiência também, graças a uma parceria de Guajará com Nova Mamoré, vocês já mandaram o ônibus para Guajará-Mirim, fizemos esta parte do retorno para o abastecimento. Então até isso que era difícil, doutor Maiorquim, no passado, nós estamos construindo. Estamos construindo a partir de uma visão nova, de um Prefeito novo em Nova Mamoré, Claudionor, vice-Prefeito que é muito atuante, assim como temos também, o vice-Prefeito atuante em Guajará-Mirim que é o vice-Prefeito Davino Serrath, que tem uma identidade muito forte com a Saúde. Temos uma Câmara na sua grande maioria nova, mas com a mesma percepção de compromisso. E assim temos o nosso Conselho Municipal de Saúde na pessoa aqui do Presidente Marcos, no qual agradeço a sensibilidade que tem tido; aqui está o Conselheiro Pita, está o Conselheiro Alberto aqui que acompanha, que é quem eu identifico neste momento, que todas as vezes que tem alguma demanda e tem vindo em nossa Mesa, e nós não temos fugido por mais que seja um tema espinhoso, árduo, difícil, mas nós não temos fugido por mais que seja um tema do campo do debate. Prova de que nós estamos aqui na sexta-feira, saímos de Guajará, daqui a pouco volto para Guajará. Não mandei o vice-Prefeito ou só o Secretário, nós viemos aqui com a nossa equipe para poder chegar a um denominador de uma vez por todas nesta difícil missão de dar uma atenção diferenciada aos nossos pacientes renais crônicos do município de Guajará-Mirim e Nova Mamoré. Quero saudar aqui também o nosso Presidente do Conselho Estadual que já nos deu muito suporte, já levamos temas que já virou tema de debate a saúde de Guajará-Mirim e Nova Mamoré já na gestão do Presidente Raimundo, e eu tenho muita gratidão a forma como o Conselho Estadual vem tratando Guajará-Mirim e Nova Mamoré. Quero saudar o nosso Secretário Elias Palhano que está à frente a Secretaria também, como a Luciana estão sofrendo muito, mas não estão fugindo a missão a dificuldade em lutar e tentar fazer uma saúde melhor para as nossas duas populações. Marcos Roberto, Presidente do conselho, já falamos. Jonas Cavalcante, vice-Presidente Nacional da Associação dos Pacientes Renais dos Transplantados do Brasil - FENAPAR; senhor Ademir Aparecido da Silva, representante da Associação Rondoniense dos Renais Crônicos de Ji-Paraná/RO. Quero também deixar meu registro, Deputado Neidson, ao Presidente a Casa Maurão de Carvalho, o qual também a nossa imensa gratidão, que de um tudo da região de Guajará-Mirim ele vem discutindo, ele vem debatendo, o senhor é prova disso, eu também, a forma como nós temos sido tratados na Presidência desta Casa também não poderia deixar de fazer esse registro. Quero ainda também, saudar aqui o Victor Hugo que é o nosso Secretário que nos acompanha também; a todos os pacientes; a todos os renais crônicos; a todos os familiares e as pessoas que nos

acompanham, a imprensa em geral; aos funcionários da Casa, pelo compromisso em discutir o importante tema e este importante tema se sobrepõe, inclusive, a questão dos renais crônicos. Nós estamos discutindo aqui a saúde, nós estamos discutindo aqui a vida. Nós observamos muito discursos emocionados, mas este não é o discurso emocionado qualquer, é um discurso das pessoas que vivem isso, como colaborador, como apoiador, como prestador de serviço, até paciente. Nós sabemos que não é fácil. Muitas vezes uma virose, não sou médico, o médico é o Doutor Neidson, é o Doutor Maiorquim, mas muitas vezes uma virose leva um cidadão a cama, leva a um leito de hospital, mas nós estamos falando de algo muito mais grave, muito mais sério. Então assim vejo aqui uma das discípulas dessa missão, a enfermeira Teixeira, também, ao qual eu conheço de longa data. A gente sabe que muitas vezes não é só o salário, tem que ter o amor, tem que ter a paixão, porque há muita reclamação da prestação de serviço por parte dos servidores. E assim, quando a gente encontra profissionais como a senhora, fazendo não pelo contracheque, mas com o coração também, isso nos dignifica muito de estar à frente ao município de Guajará-Mirim também. Então, assim, eu entendo Secretário Maiorquim, da necessidade de nós valorizarmos, de nós construirmos ainda mais um Estado que vem colecionando números satisfatórios na economia, na qualidade de vida do rondoniense comparado a todos os outros estados da federação. Mas nós entendemos que esses grandes números, principalmente na economia, na qualidade de vida do cidadão ele possa se estender na qualidade de vida a partir da melhoria ainda mais da saúde da população rondoniense em especial dos pacientes renais crônicos do Estado de Rondônia. Principalmente, falando pela minha região, falando pelo meu município de Nova Mamoré, aqui o Isaias Fernandes de Nova Mamoré, a Luciana, da necessidade de nós termos uma política de saúde mais regionalizada para que a gente tenha um equilíbrio no Estado de Rondônia mais firme na saúde. Nós não estamos falando de uma região qualquer, nós estamos falando de uma região do Vale do Mamoré, do Guaporé, uma região que está muito distante da Capital do Estado, colocar esses pacientes para ficarem vindo a 326 quilômetros, 250 quilômetros de estradas sempre que já vem com a saúde extremamente debilitada e chegando aqui nós estamos claramente submetendo essas vidas que se engrosse essa lista que o seu Pita acabou de apresentar. A triste lista negra dos óbitos, simplesmente, porque temos consciência que cada vez que um paciente desses tem que se submeter a uma longa estrada dessas para chegar ao tratamento em Porto Velho, pode ser que ele chegue, mas pode ser que ele não chegue, e é muito mais fácil falar que a probabilidade de ele não chegar é muito maior que ele chegue. Porque ele faz um sobre-esforço humano para estar aqui, ele não vem como eu venho, muitas vezes, numa camionete, como eu venho com um motorista, ele vem na verdade extremamente debilitado. E você não sabe se naquele momento que ele está com o quadro de saúde agravado se ele também entrou num quadro de depressão, se ele está num nível de estresse como ouvimos aqui o discurso. Então, enquanto Prefeito, enquanto Secretário Adjunto de Saúde do Estado de Rondônia, o senhor Deputado, nós que estamos aqui Presidente Marcos, nós temos que ter uma sensibilidade maior, porque nós estamos nas funções que estamos não só para fazer a diferença, mas também para ter a sensibilidade para que possamos implementar políticas públicas de saúde com essa sensibilidade à necessidade do povo de Rondônia. Não podemos mais aceitar que, de repente, um Estado por ter, de repente, um determinado político possa le-

var uma clínica para lá, mas, sim dentro do campo da necessidade e da realidade do nosso Estado num todo, e Rondônia é um dos maiores Estado em extensão territorial de todo o território nacional, nós não estamos falando só em um de Estado de 52 municípios, Deputado Dr. Neidson, nós estamos falando aqui de um imenso Estado, e eu venho de uma cidade que é umas das cidades que é maior do que alguns estados brasileiros em extensão territorial; é maior do que alguns países. Eu não estou falando de um município de 15 ou 20 mil quilômetros quadrados, estou falando de um município que é maior do que a maioria dos Estados absolutos de Estado de Rondônia, só Porto Velho é maior que Guajará. Eu tenho que buscar um paciente há 10 ou 12 horas de barco, porque ele está na comunidade indígena de Ricardo Franco, ele está lá no distrito de Surpresa, ele está lá no Lata, ele está na extremidade do município para socorrer, e lá o Governo Federal não tem um helicóptero, não tem uma aeronave para socorrer esse paciente, nem o voo de misericórdia que é garantido ao paciente da Amazônia, da região amazônica num todo não é conferido aos pacientes do Estado de Rondônia. E o que é o voo de misericórdia: o voo de misericórdia é um voo que busca equilibrar a saúde daquele paciente que esteja em quadro grave e qualquer reparte da região amazônica ele passa a ser responsabilidade do Estado brasileiro, através da força aérea brasileira para que ele possa ser socorrido e resgatado e levado há um centro mais avançado de saúde. Isso não acontece no Estado de Rondônia, isso não acontece para os pacientes de Nova Mamoré e Guajará-mirim, isso não acontece com a minha população indígena que é a maior do Estado de Rondônia, é uma das maiores do país com quase sete mil índios. Isso não é justo, isso não é correto, isso é desumano, isso é irresponsável com o governo brasileiro que deveria ter um olhar e uma atenção mais sensível como nós estamos tentando ter no nosso município de Guajará e Nova Mamoré. Não vou aqui rasgar elogio para ninguém, mas eu tenho que ser justo pelo tratamento que eu tenho recebido da Assembleia Legislativa e do Governo do Estado de Rondônia. Tem uma fala de uma senhora que fez aqui, de umas críticas ao governo. Eu tenho muita consciência que isso também acontece com a Prefeitura de Guajará, mas nós temos muita convicção de que hoje está bem melhor do que em anos anteriores. Temos consciência de que temos que melhorar muito mais ainda? Nós não temos a menor dúvida disso. Agora, acreditamos e entendemos que o único caminho que nós temos por hora, é o caminho de todos nós darmos as mãos juntos e enfrentarmos esse problema de frente. Só Guajará-Mirim gasta aproximadamente, por ano, com os pacientes renais crônicos, R\$ 600 mil. Um município pobre, um dos mais pobres da federação, do Estado de Rondônia, e rico, por outro lado, com toda riqueza da fauna e da flora, mas isso não é levado à ponta do lápis da maneira correta para reverter em benefício da nossa população. É muito dinheiro, Nova Mamoré tirou outros tantos, daqui a pouco estamos falando em mais de R\$ 800 mil por ano. Então assim, vamos tentar sentar neste momento, Presidente Marcos, Presidente Raimundo, Secretário Maiorquim, Deputado Dr. Neidson, Presidente Jonas e demais senhores, Câmara de Vereadores, Pastor João, Vereador Raimundo, que representa a Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Guajará-Mirim, os pacientes, e vamos fazer esse enfrentamento. Precisamos ter uma política regional de saúde mais justa, principalmente com o Vale do Guaporé, Vale do Mamoré. Esse Vale representa muito para o mundo inteiro, por tantas riquezas que tem. Mas nós temos um povo que não está sendo tão valorizado quanto a nossa floresta, quanto a nossa fauna e nós precisamos colocar

isso na balança para promover a justiça social, a justiça de saúde, a justiça das políticas públicas do Estado de Rondônia, em especial desse povo que está lá a 326 quilômetros, e quando você entra para o Vale do Guaporé, aí são muitas horas, não é, Deputado? O senhor já fez isso muitas vezes. Dr. Maiorquim, fica a nossa satisfação, mas eu tenho certeza, o senhor já pegou algumas informações, eu entendo, eu tenho certeza que na sua fala, o senhor que é um homem muito técnico, muito sensível, trabalha na área da saúde, um grande profissional, terá essa sensibilidade e trará um novo caminho. Começaremos a traçar um novo caminho a partir da manhã de hoje. Eu acho que nesta Casa nós estamos marcando um novo tempo na discussão dos renais crônicos do Estado de Rondônia. No mais, um bom-dia, e obrigado pela tolerância que eu até me excedi no tempo. Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Passar a palavra para o último orador da plateia, o senhor Eronildo Lopes, lá de Jaci-Paraná, do Assentamento Morrinhos. E depois eu passo a palavra ao Secretário de Saúde, Dr. Maiorquim e por último a minha pessoa.

O SR. ERONILDO LOPES – Bom dia a todos. Eu venho falar sobre o transporte que eu tenho a dificuldade para vir três vezes por semana. Eu moro no Assentamento Morrinho, para cá de Jaci, 57 quilômetros. Aí eu tenho dificuldade no transporte porque nós temos que tirar do bolso para vir, com um salário a gente não tem condição para estar indo e voltando três vezes por semana. E sobre o alimento também que nós precisamos para comer, para tomar o café da manhã, que nós não temos, não temos condição. Eu já também sofri umas duas paradas de lá para cá, na viagem, quase que eu já não consigo mais estar aqui mais. Aí eu, e sobre o negócio do meu cartão também, que bloqueou, o SIM. É isso que eu queria falar. Obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Ok. O Presidente Jonas quer falar. Pode falar.

O SR. JONAS CAVALCANTE – Gente, foi muito importante a fala do nosso colega renal. Muitas pessoas não sabem, ele que mora ali naquela região de Jaci-Paraná, Deputado, e a realidade é que existe uma lei, uma lei federal, na própria Portaria 055, que diz que o paciente, não só o renal, como outros que têm que fazer tratamento em outro município, a partir de uma raio de 50 quilômetros, o município de origem é obrigado a mandar esse paciente para fazer esse tratamento e também esses pacientes, a nosso ver, e também isso não é, a meu ver não é da esfera estadual e sim da municipal, mas cabe agora ressaltar o seguinte: como Porto Velho é um dos maiores municípios do País, vai de Candeias até Nova Califórnia no Acre, 130 quilômetros antes de Rio Branco, no Acre, então essa lei existe de município para município. Então nós temos que criar uma lei municipal, no caso de Porto Velho, Rondônia, para poder essas pessoas de Extrema, Nova Califórnia, Vista Alegre e outros distritos, possam ser beneficiados. Tipo assim, Candeias, Candeias tem 20 quilômetros, eles não são obrigados pela legislação, de trazer o paciente renal. Só que o Prefeito, o município de Candeias tem uma Van. Já Itapuã do Oeste, que fica a 100 quilômetros, tem direito. Vocês estão entendendo. Só que como essa Lei é a partir do município para outro e como Porto Velho é muito grande, muito extenso, eles não estão, eles não estão relacionados para pegar esses benefícios. Então é uma coisa Dr. Maiorquim e Dr. Neidson que a gente precisa rever

uma Lei municipal para essas pessoas poderem ter acesso ao transporte.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Presidente nós podemos nos reunir, alguns Vereadores também já juntamente com a Comissão de Saúde para podermos discutir esse assunto que na verdade convidamos também toda a Câmara de Vereadores aqui, eu acredito, que devem estar em outras atividades e não puderam se fazer presentes, mas vamos nos reunir e se possível vamos nos reunir também lá com o Secretário Municipal de Saúde para ver essas situações também que foram reclamadas aqui nesta Audiência.

O SR. JONAS CAVALCANTE - Muito obrigado Dr. Neidson. Uma coisa gente de bastante importância que eu deixei de frisar aqui e agora eu lembrei. Por iniciativa da Associação dos Renais Crônicos e Transplantados de Rondônia nós tivemos a felicidade de pegar um Projeto do Acre que diz que: “os familiares que tem um ente querido com morte encefálica, criasse uma Lei Estadual, através de um Deputado, que isentasse esses familiares de pagar o funeral desses pacientes”. Então, agradecer e parabenizar o Dr. Neidson por ele ter levantado essa bandeira e já existe esse PL, esse Projeto de Lei, Deputado, com certeza, esse PL vai alavancar muito os transplantes renais de Rondônia. Nosso muito obrigado, nossos 1.000 pacientes renais em tratamento dialítico vão ser eternamente gratos com essa Lei que se Deus quiser, já, já vai estar funcionando.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Obrigado Jonas. Essa Lei é do Heitor Júnior, também, que por sinal é de Guajará-Mirim e eu modifiquei para ter o recurso para auxílio funeral para aquele paciente que a família aceitar a doação de órgãos a ser pago pelo Governo do Estado. Conversamos com a SEAS, a SEAS não pode executar o funeral devido ao Estatuto da Assistência Social, mas, pode repassar o recurso para a Sesau ou para Central de Transplante, que é a parte da Sesau que fica responsável pela Central de Transplante para que possa ser dado esse apoio no auxílio funeral, eu acredito que até o próximo ano deve estar bem ajustado para poder colocar em execução.

Vamos passar a palavra agora a Regina.

A SRA. MARIA REGINA – Meu nome é Maria Regina, eu peço licença ao Deputado e a minha pergunta é para o Prefeito Noronha e o Secretário de Saúde Elias.

É verdade que o ônibus de Guajará-Mirim que traz o pessoal que faz hemodiálise vai parar na terça-feira por falta de pagamento?

O SR. CÍCERO NORONHA – Bom dia mais uma vez. Na verdade, não. Essa informação ela não é dessa forma, informação, esse processo ele passou por um processo licitatório e houve alguma questão que está sendo questionada pela CPL, determinei que seja instaurado um processo investigativo e conversando com a Procuradora que deu parecer, o parecer foi muito duro na questão de suspensão automática e isso causaria algum embaraço e nós como Prefeito, naturalmente, eu tenho uma extrema preocupação com a transparência da aplicação dos recursos públicos, mas acima desta preocupação ou tão quanto eu tenho que ter a preocupação com a vida justamente o que nós estamos discutindo. Portanto, discuti com a Procuradora de que em vez de ela ser já, criar situação, fazer o julgamento da condenação que ela passe por um processo realmente, de determinar a constituição de uma Co-

missão para fazer o processo investigatório e a conclusão se há realmente responsabilidade com a empresa, para aí sim eu notificar suspensão. Então, o contrato está mantido, o contrato, inclusive, essa semana já foi feito mediante essa nova intervenção na quinta-feira, o transporte já seria suspenso, não seria na terça e ele foi mantido, na segunda-feira eu tenho uma reunião de urgência com a Procuradoria, com a Controladoria e com a empresa também para que nós já vejamos o que de fato está acontecendo. Mas, não há nada nesse sentido relacionado a pagamento, e sim problemas técnicos de ordem licitatórios. Então assim, relacionado a licitação, não é referente a pagamento, ok!

A SRA. MARIA REGINA – Obrigada.

O SR. CÍCERO NORONHA – De nada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Vamos passar a palavra agora ao Secretário Adjunto Dr. Maiorquim, para fazer uso da palavra.

O SR. LUIZ EDUARDO MAIORQUIM – Gostaria de cumprimentar à Mesa; cumprimentar o senhor Ademir, representando a Associação Rondoniense de Renais Crônicos; cumprimentar o Jonas, o Jonas tem uma vida à frente na defesa dos pacientes renais crônicos, tem uma história constituída, é uma pessoa extremamente ativa e que hoje está em nível nacional defendendo essa bandeira. É um orgulho para Rondônia, ter um Jonas, a dedicação que ele tem de uma vida em relação a essa patologia, em relação aos pacientes que dependem da sua sobrevivência de uma máquina e nós somos sensíveis a isso. Então, eu gostaria de parabenizar o Jonas, por toda dedicação. Cumprimentar o Marcos, o Marcos também é um indivíduo que sempre está ativo, brigando pela população que ele representa. Está hoje lá no Conselho, é um Conselheiro ativo, é um Presidente ativo, crítico que tem um posicionamento e que a gente respeita e que sempre tem atuado no interesse coletivo, e isso é muito bom, Jonas. Então, não é, às vezes, a gente passar raiva pela crítica, só pela crítica. É a gente entender que a crítica pode e deve ser construtiva. E eu enxergo em você um elemento nesse sentido. Parabéns pelo seu trabalho, continue assim. Cumprimentar o Raimundo Nonato, o Raimundo Nonato é um guerreiro. Só falta pintar a cara, colocar uma roupa camuflada para ir para a guerra literalmente. Extremamente crítico, mas é um indivíduo que à frente do Conselho Estadual de Saúde consegue fazer com que Rondônia tenha um dos melhores Conselhos de Saúde do Brasil. E Conselho de Saúde, qualquer gestor que minimamente, minimamente seja inteligente, não precisa ser muito inteligente não, qualquer gestor que minimamente seja inteligente tem que aprender a respeitar, porque o Conselho é o povo, é o povo. No Conselho tem doutores e tem pessoas extremamente humildes, é ali que faz a miscigenação, a mistificação das pessoas que nós representamos. E se nós não tivermos essa grandeza, nós não servimos para estar onde nós estamos. Então, parabenizo o Raimundo, entendo que o nosso Conselho tem que ser como é, e cada vez melhor, cada vez mais proativo, presente, crítico, no sentido da crítica construtiva para um melhor SUS, não só de Rondônia, mas do Brasil. Parabéns Raimundo. Parabenizar o Elias e cumprimentá-lo por esse enfrentamento, Elias. Se tu achavas que ser enfermeiro era difícil, está aí, vai ser Secretário de Saúde, engrossar o coro, igual a minha amiga Luciana, que achava que era fácil, vai ser Secretário de Saúde. Ser Secretário de Saúde, não é e nunca foi fácil para ninguém e torna-se mais difícil quando as pessoas são comprometidas

com aquilo que está fazendo, porque aí as pessoas começam a sentir na pele a necessidade da população como é esta Audiência Pública, a necessidade de uma linha única na saúde, no SUS brasileiro, que são os renais crônicos. O nosso universo na Secretaria de Saúde é muito maior, é muito maior. E nós temos sim que ter a sensibilidade para um pontinho, como a humildade do rapaz que veio aqui e falou da dificuldade dele de se deslocar dentro do município de Porto Velho, do direito dele, aquilo lá é direito, a fala dele humilde aqui é a fala do direito. Parabenizar aí o Elias pelo enfrentamento, não esmorece, planeje, sente com o seu Prefeito. A mesma coisa com a Luciana, e vamos melhorar o nosso SUS dos nossos municípios, do nosso Estado, do nosso País, é uma obrigação. Cumprimentar o Prefeito Noronha. Eu já ganhei assim uma admiração pelo Prefeito Noronha pela impulsividade, pela inquietude, pelo arrojo, pela dedicação, e olha que nós somos críticos, nós discutimos na frente do juiz pau a pau, cada um com seu posicionamento e cada um em defesa daquilo que entende que é o melhor. Mas o Prefeito Noronha é um dos bons Prefeitos do nosso Estado. Guajará-Mirim tem um bom Prefeito. Guajará-Mirim tem um Prefeito ativo, com mil e um problemas ou mais, mas ativo, que sabe do ônibus que está tendo problema no processo licitatório, que sabe do hospital, que sabe da rua, que vai ao hospital à noite e chama o médico e fala, “se ele não vier aqui, pode colocar falta”. Que vai para o enfrentamento com o Judiciário e abre as vísceras para mostrar as dificuldades e fazer com que o próprio Judiciário, o Ministério Público faça parte desse processo construtivo. Que vem a Porto Velho, que vai com o Governador, que vem aqui na Assembleia, que se movimenta, que vai ao Governo Federal em Brasília que briga por Guajará-Mirim como ninguém. É a minha visão Prefeito e parabenizo o senhor por isso e eu acho isso fantástico, mais ainda que o senhor é jovem tem força para colocar isso aí para a frente e é dessa forma mesmo. Parabéns. Por último parabenizar o Dr. Neidson, meu amigo de trabalho, médico que trabalha comigo no João Paulo II há muitos anos, então nós temos facilidade de falar o que nós falamos, nós não viemos e não somos da burocracia, nós somos pessoas que colocamos a mão na massa e na massa melhor massa que nós temos que é o nosso povo. O Neidson é sensível a saúde, poucos deputados fazem o que o Neidson faz pelo seu povo, pela sua base. Talvez nenhum dos deputados foram tanto na Secretaria de Saúde como o Dr. Neidson vai, e eu espero que ele vá nas outras Secretarias também, na saúde é um acesso direito, é meu amigo pessoal e ele a porta aberta sempre. O Dr. Neidson já colocou emenda me Guajará-Mirim que se pegar na proporção que os deputados colocaram as emendas nos seus municípios, certamente o maior volume proposicional de emenda em um município, foi feita por ele em Guajará-Mirim. E é ele sensível a fazer uma Audiência Pública porque o povo precisa; ah mais é só sobre renais crônicos. Não é só isso não, é sobre renais crônicos, o povo da minha terra precisa. Eu entendo que o Dr. Neidson, veio ser um Parlamentar para ficar, eu espero isso viu Neidson, meu amigo. Parabéns pela sua atitude, parabéns por ter chamado o Estado para compor e tomar decisões conjuntas para melhoria da nossa população renal crônica. Gostaria de cumprimentar todo mundo presente em nome da enfermeira Domitila, enfermeira Domitila é da Secretaria de Saúde, é mestre e ela é um esteio, um esteio dos pacientes renais, se alguém não conhece a Domitila. Domitila tem uma vida misturado com os senhores, nunca nesse Estado de Rondônia, ouça o que eu vou dizer, nunca nesse Estado de Rondônia apesar de todas as nossas dificuldades, apesar de todas as críticas que eu entendo como construtivas e nós temos que aceitar e trabalhá-las, nunca se

avançou tanto na nefrologia neste Estado como nos últimos seis anos. Pode pegar o histórico de seis anos para trás é o Governador Confúcio Moura, é o Secretário Pimentel com a equipe técnica dele que fez a mudança da nefrologia neste Estado. E eu não estou falando isso por falar não, eu estou falando isso por que tem um Jonas do lado que acompanha isso de uma vida, que acompanha o Dr. Alessandro que é um guerreiro, que montou o transplante nesse Estado, um homem que trouxe uma equipe do seu lado, e que já fez 60 transplantes renais no Estado de Rondônia que começou no Governo Confúcio Moura, e que vem se implementando e aumentando no Governo Confúcio Moura, não foi em outro não. E que precisa aumentar mais, como já foi pedido da próxima enfermeira que precisa ser lotado na central de transplante desse Estado. Que já tem para mais de 150 transplantes de córnea, e faz capacitação de órgão em todo o Estado com aeronaves se deslocando para podermos viabilizar mais uma vida. Que as vezes nem do nosso Estado é, mas é o compromisso nosso com o SUS brasileiro. São pessoas dessa forma, desse naipe que nós precisamos na Saúde Pública. Dizer das minhas anotações Vanessa, que representou aqui a Nefron que nada mais é do que obrigação, nada mais é do que obrigação a Nefron, a Clineron, Aaron que pode ter no Estado de Rondônia é uma obrigação de um contrato instituído, é uma compra de serviço, não é favor para nenhum dos nossos pacientes. Não é favor para nenhum dos senhores pacientes em hemodiálise ser tratado, bem acolhido, ser bem tratado, ser bem atendido nas clínicas que nós temos contratos. E se não for assim nós Estado temos que nos impormos, e nós Estado não somos refém de ninguém, de ninguém. As Clínicas privadas de diálise nesse Estado que tem contrato com a Secretaria de Saúde, elas têm um dever a cumprir e não é favor, e nunca foi favor senhores, recebem e recebem bem por isso. As nossas obrigações como estrutura pública é nós avançarmos e nós temos, Prefeito Noronha, Dr. Neidson, nós temos neste Estado nosso de Rondônia, periférico difícil distante, uma das menores densidades demográficas deste país, talvez, esteja no seu município, gigante município com uma população pequena e as vezes espalhada e tem que descer um rio 10, 12 horas para encontrar um paciente mingando na beira do rio Guaporé/Mamoré, e nós temos que nos reinventarmos, precisamos fazer isso, 'ah mas um hospital daquele porte em Guajará-Mirim?' Sim, um hospital daquele porte em Guajará-Mirim, o governador comprou a briga e nós estamos discutindo como nós vamos custear aquele hospital, porque aquele hospital é tão importante ou talvez mais importante, do que um hospital aqui na capital. Essa é uma visão de quem faz saúde pública para as pessoas que estão à distância, longe. Ah! É caro um avião, uma UTI aérea. É caro, é caro. Mas o preço da vida não se coloca um cifrão. Ah! Mas tem que buscar um rio 10, 12 horas para o paciente grave? Tem que buscar sim, se nós temos 'ternos' para isso, nós temos que buscar. Essa é a visão nossa da Secretaria de Saúde do Estado de Rondônia. Nós temos, apesar que houve uma fala e eu respeito a fala da Dona Iracema, respeito a senhora, até da postura do meu secretário titular que ele tem uma postura muito rígida, é uma forma de ser, mas é um trator para trabalhar, poucos secretários, talvez eu não conto nos dedos os secretários que tem a disposição que o meu tem, e eu defendo ele porque eu estou trabalhando lado a lado há mais de 06 anos, foi ele que trouxe para Rondônia mais de R\$ 150 milhões do Governo Federal para sustentar a saúde que nós temos hoje que saiu de 30 mil internações e que em 04 anos foi para 60 mil, duplicou o número de internações em Rondônia, enquanto na maioria dos Estados brasileiros tem hospitais fechando porta. Aqui o nosso governador, o meu se-

cretário abriu foi um pronto-socorro lá em Cacoal, no centro do Estado, para salvar as pessoas que andavam 800 quilômetros na BR para chegar no cansado João Paulo II. Foi o Governador Confúcio Moura que viabilizou e o dinheiro está em caixa para construir o novo pronto-socorro aqui na capital, que está construindo, mais de 85% finalizado, o hospital em Guajará-Mirim, que construiu o hospital lá em Buritis, abriu e está funcionando em São Francisco e mantém o da Ponta do Abunã lá em Extrema. Que potencializou o hospital Regional lá em Cacoal que hoje nós temos 200 pacientes em leito, operando alta complexidade, fazendo cateterismo cardíaco em Cacoal, que faz cateterismo cardíaco aqui em Porto Velho e que esta semana passada só no hospital de Base com recurso próprio fizemos 80, que cada molinha que coloca no coração se for fazer no privado aí custa R\$ 10 mil reais, e que as vezes um paciente saiu com 02, 03 ou 04 delas. As dificuldades de processos de compra no Estado brasileiro, não estou falando em Rondônia, estou falando no Brasil, ela passa por uma legalidade e para eu comprar uma caneta dessa, ou uma ressonância magnética, ou cinacalcet, ou a ciclosporina, ou a azatioprina, que eu sei sim como médico, sou sensível a isso, que o paciente que está transplantado precisa tomar o imunossupressor, que o paciente dialítico chega numa fase que ele vai precisar do cinacalcet, o mesmo processo burocrático para eu adquirir qualquer coisa no Estado é a mesma legislação e eu tenho que obedecer o que a lei determina e as vezes isso é cruel, as vezes isso é cruel, se eu pudesse legalmente e nós somos legalistas e devemos ser sempre, prefeito, comprar da prateleira para o paciente ficar sem passar por toda essa burocracia e que no final pode ser que depois de toda burocracia ainda fracasse, só que o meu paciente, o meu paciente, o paciente do nosso Estado não tem esse conhecimento da distância burocrática da gestão pública deste país, ele precisa é do remédio, e eu não estou nenhum pouco preocupado com a empresa que o remédio venceu na prateleira dela, vou dizer para a senhora, nem um pouco, se a empresa quis comprar na frente antes de entregar para o Estado, porque achando que o Estado poderia fazer uma compra que não é dentro da legalidade que nós não fazemos, não fazemos nunca, pode vencer. Nós, Estado de Rondônia, Secretaria de Saúde do Estado não somos refém de ninguém, de ninguém, absolutamente, e nós brigamos para avançar o serviço de diálise. A Nefrologia deste Estado, Dona Iracema, só no Governo Confúcio Moura, Deputado Neidson, Prefeito Noronha, ela aplica quase R\$30.000.000,00\ano. Quase R\$30.000.000,00\ano, em parte para pagar as empresas que prestam serviços para atender nossos pacientes, vocês, quem precisar. Por isso que eu falo, aqui falo abertamente que não é favor, é dever. Não é favor de nenhuma empresa atender aos senhores, consultar os senhores dentro de um consultório, não é no corredor, é dentro de um consultório. A nossa Assistente Social que agora não está, tem e deve consultar os senhores dentro de um consultório, em um local digno, em uma fala isolada, onde o paciente pode dizer o que ele pretende. O médico tem que consultar os senhores dentro do consultório, eles recebem para isso. Tinha empresas aqui prestadoras de serviços que o volume de consultas realizadas por elas e cobradas ao Estado era igual ou semelhante à Policlínica Oswaldo Cruz que eu faço mil por dia. Então senhores, nós o Estado, nós nos dedicamos para melhorar a saúde pública da nossa população. Nós, Estado, temos o dever disso é obrigação. E quando a gente enxerga e nós temos a sensibilidade que, sim, poderia ter lá em Guajará-Mirim um Centro de Diálise para poder atender as pessoas que peregrinam 200, 300 quilômetros ou mais, três vezes por semana, esta pauta é

uma pauta da Secretaria de Saúde. É na Secretaria de Saúde de agora, não é de outrora, não, é de agora que se discute a possibilidade de diálise a distância, sem um nefrologista local, por quê? Porque não tem no nosso país nefrologistas suficientes para colocar um em cada município. Para eu montar o Centro de Diálise em Ariquemes que o Governador Confúcio Moura, viabilizou para um raio de 300.000 habitantes, eu tive que ir para quatro Estados. Conversei para mais de 50 nefrologistas com valores peculiares no pagamento salarial, extremamente significativo, só consegui um. E o nosso povo precisa de fazer diálise mais próximo da sua residência, porque nós somos longe. E não é um problema só de Guajará-Mirim, é um problema lá de São Francisco, é um problema lá de Buritis, lá da Ponta do Abunã, sim, de Extrema. Agora nós temos que nos reinventarmos. É possível, Prefeito Noronha, nós sairmos com uma propositura, que de repente nós podemos fazer um processo licitatório para contratar uma empresa, que por ventura queira ir fazer diálise em Guajará-Mirim, da qual o Estado se disponibiliza em pagar toda a produção fechada e todo recurso que Guajará-Mirim, que Nova Mamoré que a Ponta do Abunã, gasta e custeia com transporte, ele deixe de gastar, e gaste este valor em tese, como complemento para que uma empresa possa visualizar e falar: opa! É possível efetuar isso. O Estado está aberto a discussão. Nós queremos e podemos fazer mais e devemos fazer mais. Todas as críticas que nós recebemos enquanto Estado e algumas, boa parte é para o município de Porto Velho, transporte e tudo mais, não é para a Secretaria de Estado da Saúde, mas o que é para a Secretaria de Estado da saúde, estamos abertos, sempre estivemos, recebemos vocês a qualquer momento, a qualquer dia e a qualquer hora. Aquela Secretaria passou a ser a minha vida nos últimos cinco anos. De manhã de tarde e de noite, no final de semana e no feriado, porque saúde não tem hora, hospitais não fecham suas portas. E é o Estado de Rondônia, é o Governador Confúcio Moura, o Secretário Pimentel quem estão à frente da alta complexidade, 100%. São eles que viabilizaram triplicar o número de leitos de UTI deste Estado, até então, Rondônia tinha 100 leitos e hoje nós temos 300, daí por diante senhores é obrigação nossa melhorar o nosso Estado na saúde, e eu faço isso com gosto, com dedicação porque eu sei que isso é um tempo da minha vida e vai acabar se Deus quiser. Eu prefiro ser só médico. Mas enquanto nós estamos na Saúde, Neidson, na gestão da Saúde, Prefeito Noronha, a Secretaria de Saúde, a Sesau está aberta para nós discutirmos um modelo de convênio de Termos de Cooperação Técnica, que o senhor quantifique todos estes valores que o senhor já gasta hoje, em torno de R\$800.000,00 anual, mas o Isaías, o Prefeito de Nova Mamoré, quantifique o quanto que gasta com transporte, com custo de alimentação, e nós, em conjunto, podemos fazer um processo de licitação, onde os municípios podem complementar um valor de diálise, já dentro desse custeio verificar se alguma empresa tem interesse em montar um centro de diálise em Guajará-Mirim, que seria o ideal para a gente. Essa é uma propositura embrionária, inicial para a gente discutir isso. Deixo aqui as minhas palavras, novamente agradeço ao Deputado Dr. Neidson, é dessa forma que a gente melhora a saúde pública do nosso Estado e parabênizo por esta ação social que o senhor está fazendo aqui, sensível, necessária das pessoas que são mais debilitadas e que nós temos um olhar diferenciado para todos vocês. Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Só abrir a palavra ao Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Marcos, depois ao Prefeito para encerrarmos a Audiência.

O SR. MARCOS ROBERTO DA SILVA – Aproveitando a oportunidade, Deputado, em nome do Conselho de Guajará-Mirim, dos crônicos renais, queremos agradecer a sua propositura; ao Vice-Governador Daniel Pereira, que nos ajudou estar aqui também; ao Prefeito Noronha; ao Secretário Elias; ao Vice-Prefeito Isaías; à Secretária Luciana; ao Dr. Maiorquim; ao Raimundo também, que já abraçou essa bandeira de luta; ao Jonas e em especial a todos os crônicos renais, tanto de Guajará como de todo Estado, que estão aqui presentes nesta Audiência; aos Vereadores; ao Hugo, Secretário de Administração, ao senhor, o nosso muito obrigado. Continue, que esse é o caminho para a gente chegar a um denominador comum para a saúde do nosso Estado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Obrigado, Marcos. Pronto.

O SR. CÍCERO NORONHA – Eu gostaria, Secretário Maiorquim, aproveitando as suas palavras e já chamar a atenção do Deputado Dr. Neidson também, o qual propõe esta Audiência, chamar a atenção do Conselho Municipal de Saúde, Conselho Estadual, Secretária Municipal de Nova Mamoré, de Saúde; o Vice-Prefeito Isaías Fernandes, e que a gente possa já, então, eu acredito que essa fala é muito oportuna. E uma forma, pegar nossa Câmara de Vereadores, na pessoa do Pastor João Vanderlei, Vereador Raimundo Barroso, que nós possamos já ter como encaminhamento já, Secretário, uma Comissão para que nós possamos fazer essa avaliação também de valores e viabilidade, porque há disposição sim, da Prefeitura Municipal. Hoje nós temos um gasto significativo com esse transporte e eu penso que o que nós estamos gastando, que Nova Mamoré está gastando e eventualmente, às vezes esse quadro se agrava, acaba indo para o João Paulo, para o Hospital de Base, que também passa a ter despesa com tudo isso, Porto Velho. Que nós possamos aí juntar, dar as mãos e buscar de forma muito objetiva, de uma forma mais rápido possível também, fazer esse levantamento junto com todos esses atores, para ver já dessa viabilidade. E, de repente, o próprio Deputado também se disponibilizar na questão de um complemento de emenda, chamar a atenção do próprio Presidente da Assembleia Legislativa para que a gente possa, de repente, ter esse valor já efetivo e aí sentar com alguém que tenha disposição de colocar esse serviço, que seja principalmente, não diferenças com Nova Mamoré, mas eu acredito, Luciana, eu não sei se é esse o pensamento, fica a proposta, nós estamos no campo das propostas, pela estrutura de hospital que nós temos hoje, de repente seria mais adequado Guajará-Mirim, e pelo quantitativo de paciente também. E o hospital regional na relação, que já está sendo construído com o Governo do Estado, com o Governo Federal que será o novo hospital tripartite, entrará Guajará-Mirim, Nova Mamoré, o Governo do Estado e o governo federal, que nós possamos aplicar esse mesmo modelo para atender os renais crônicos da região de Guajará-Mirim e Nova Mamoré. Já fica o nosso empenho, o nosso compromisso de sentar à mesa com todos e que a gente possa chegar a um denominador que eu acredito que nós conseguiremos juntos, conseguir dar esse tratamento mais digno a todos que precisam de um tratamento na questão dos renais crônicos da região de Guajará-Mirim e Nova Mamoré.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Dona Iracema quer fazer uso da palavra. Vamos abrir.

A SRA. IRACEMA SENA DOS SANTOS – Eu só gostaria, como eu fui citada, eu gostaria de explicar para o Secretário de Conse-

Iho que eu sei da burocracia porque eu sou funcionária pública federal, eu fui 23 anos diretora de escola e conheço as leis muito bem. Nós sabemos que nós temos prazo, nós precisamos fazer licitação, a gente tem que cumprir a lei. Mas em momento algum, por exemplo, nas escolas que eu trabalhei, eu inclusive, nunca faltou à merenda porque nós trabalhamos com prazo. O que eu gostaria de falar aqui é que, eu não estou dizendo que o Secretário não faz, é lógico, é visível que a gente sabe que a saúde melhorou, precisa muito mais ainda. Porém, o que me adianta eu saber que o Secretário está trabalhando, o governo está trabalhando e minha filha morrer. Para mim não interessa! O que eu quero saber, inclusive eu não falo só em nome da minha filha, eu falo em todos os pacientes transplantados. Então, isso que é interessante, Secretário, eu sei, aquela velha história, a gente só sabe quando está na pele. Então, para mim não tem interesse nenhum em saber que o Estado melhorou, o Secretário Pimentel fez isso e aquilo e aquilo outro e minha filha morrendo. Porque se eu não tivesse oportunidade de mandar buscar o medicamento em São Paulo, a minha filha estaria morta, porque ela já estava com a pressão altíssima, ela tem 20 anos de transplantada, inclusive fui eu que doei o rim para ela, uma pessoa que está com 20 anos de transplantada, não pode ficar um dia sem tomar medicação. Ela já estava há 15 dias, a pressão altíssima, nada controlava. Então, eu continuo dizendo, eu estou falando em relação aos pacientes transplantados. E em relação à lei, eu sei da responsabilidade, da Lei de Responsabilidade, porém, eu me aposentei faz o quê? 10 anos, tenho até hoje as minhas certidões negativas, porque senão não teria me aposentado. Então, é claro que eu cumpro as leis. Então é isso que eu quero que o senhor entenda, precisa fazer as coisas no prazo. Paciente tem que receber medicamento a cada três meses. Por que é que vai comprar depois de 06 meses e a vida do paciente está aonde? Eu vou continuar questionando isso. Eu não estou dizendo que Secretário não trabalha, eu estou dizendo que a gente, pelo eu, somos muito mal atendidos na Secretaria de Saúde. Então, na próxima, eu procurarei o senhor, na próxima vou lhe procurar. E vou continuar batendo na tecla, se melhorou, tem que melhorar. Todo mundo está lá, eu ouvi isso, 'você está na direção, é sua obrigação, você está aqui para trabalhar. Não quis? Então tem que trabalhar'. A mesma coisa eu digo para os senhores, se ele é Secretário de Saúde, ele tem que trabalhar. E eu vou continuar brigando pelo direito da minha filha. Eu não vou, depois que viveu 20 anos transplantada, perder o enxerto agora por culpa de irresponsabilidade de quem está na pasta, porque tempo tem para comprar. Inclusive, quando eu digo que a medicação, a informação que eu tive, que a medicação está vencida, sim, eu não estou defendendo o distribuidor não, porque eu nem sei quem é, só sei onde é o prédio. Eu estou dizendo que ele venceu por conta que a Secretaria de Saúde não fez a compra no tempo previsto, consequentemente os prejudicados são os pacientes, o qual minha filha faz parte. E eu já entrei nessa luta e eu vou continuar. Eu não vou jamais deixar que minha filha passe mal por conta de irresponsabilidade da Secretaria de Saúde. E continuo dizendo, é irresponsabilidade sim, porque ele é médico, ele sabe que tem centenas de pacientes precisando e por que é que não cumpre o prazo? O Estado tem dinheiro para outras coisas, por que não tem para medicação dos pacientes que dependem? Minha filha, para viver, depende desse medicamento, não só ela, são centenas de pacientes. Então, na próxima vez que faltar medicamento, eu vou procurar o senhor. Obrigada.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Passar aqui para o Raimundo, rapidamente.

O SR. RAIMUNDO NONATO SOARES - Eu só queria agradecer o convite pela Assembleia. Na segunda-feira vai ter outra aqui e vamos discutir com os profissionais de Saúde do Estado. Dizer que as portas do Conselho Estadual de Saúde estão abertas para fazer as discussões, para tomar decisões coletivas das políticas públicas de saúde, no âmbito do Estado de Rondônia. E lembrando que a nossa responsabilidade é com as políticas públicas no âmbito do Estado, mas diz respeito à Secretaria de Saúde do Estado. Cada município deste Estado tem um Conselho Municipal, tem uma Secretaria Municipal de Saúde e eu gostaria que fizesse esse mesmo debate, tanto no Conselho Municipal de Saúde como na própria Secretaria Municipal de Saúde, para não achar que a responsabilidade só é de um ente, não é? A saúde é de responsabilidade das 03 esferas de governo. Então é preciso entender como é que esse sistema funciona. Agradecer aqui o convite da Assembleia, Deputado Dr. Neidson, e dizer para o senhor que nós do colegiado estamos à disposição para fazer esse debate, implementar a política, ok?

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Ok. Obrigado, Raimundo. Jonas.

O SR. JONAS CAVALCANTE – Dr. Maiorquim, eu me referi a um farmacêutico para controlar esses medicamentos, esses imunossupressores. Na realidade é um farmacêutico que nós estamos necessitando. Inclusive tinha uma pessoa lotada lá, saiu de licença de gravidez, tem dois anos e não retornou para a Central de Transplante. Não retornou, isso é solicitação da própria Central de Transplante, nós vimos falando isso aí várias vezes. Outra coisa, é que eu notei que, na fala da Iracema tem pessoas relatando fatos, que nem a Iracema, de um problema gravíssimo da filha dela e tem pessoas rindo. A gente entende que o pessoal do Estado eles têm que dá o respaldo e atender os anseios, a necessidade dos renais crônicos, atender a necessidade do povo. Aqui é uma Audiência Pública, que a gente espera que a partir de agora, medidas sejam tomadas, realmente, daqui para frente. O caso da hemodiálise, tem pessoas também que pensa que a gente é leigo. Quando a Bolívia nos solicitou para informarmos gentilmente à Associação dos Renais, para nós informarmos o que seria necessário para a implantação de uma Clínica de Hemodiálise lá naquele País vizinho, naquela cidade vizinha, nós com boa vontade fomos lá, palestramos para os 7 Honoráveis, os 7 Vereadores de lá daquela cidade Guayaramerin, convidei eles para virem ver a realidade daqui o que realmente o Regulamento Técnico do Serviço de Diálise do Brasil exige que a ANVISA tem que passar, tem que ter todo um Regulamento Técnico, a gente não sabe Raimundo, que a solução não é comprar 06 máquinas de hemodiálise, é muito mais complexo, existe toda uma Portaria, a Portaria 11, a RDC 154, mas que isso de maneira nenhuma isso é impossível para o Governo do Estado. Não se abriu lá em Ariquemes? Quando nós fomos visitar o primeiro transplante renal de Rondônia há 03 anos, eu falei isso sentado para o Dr. Pimentel, agradei, parabeneizei ele pela Clínica de Hemodiálise de Ariquemes, fui ao Senado, fui na Câmara de Deputados falei ao vivo e agradei pela Clínica de Hemodiálise de Ariquemes. Então, a gente sabe, nós não somos leigos aqui não. Quais são as verdadeiras necessidades que é preciso para implantar um Centro de Diálise, mas, quando há boa vontade Secretário a coisa funciona, a coisa funciona, inclusive, nós já conversamos com os Conselheiros Estaduais de Saúde sobre o estudo que tem que ser feito para viabilizar esse sistema, não é nas coxas como as pessoas pensam que nós sabemos. Nós

sabemos de Lei, nós estudamos exatamente para representar não só os pacientes renais do Estado de Rondônia como do Brasil.

Para finalizar, eu quero aqui agradecer imensamente os renais crônicos que vieram de Guajará-Mirim dos quatro cantos do Estado Secretário, eu que sou de Rolim de Moura, tenho casa aqui, mas, de Buritis, de Ji-Paraná dois representantes de Ji-Paraná e a grande maioria aqui de Porto Velho. Muito obrigado Dr. Neidson, muito obrigado Dr. Maiorquim, o Raimundo. Eu fiquei muito lisonjeado, ontem a noite entrei em contato com o nosso Prefeito de Guajará-Mirim, já tinha admiração por ele, continua a nossa admiração Prefeito, e estamos juntos. Muito obrigado gente.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) – Obrigado Jonas.

Quero agradecer a todos os presentes e quero dizer aqui também, já conversando com o Dr. Maiorquim, o Governo do Estado já faz um pagamento de tratamento de hemodiálise aqui em Porto Velho para as clínicas. Então, sugerimos aqui uma proposta que os dois municípios inicialmente, depois vamos sentar com Porto Velho também, esse gasto que vocês fazem com o transporte dos pacientes para Porto Velho possa ser repassado também, fazer uma oferta a clínica, se eles querem implantar o serviço de hemodiálise lá em Guajará-Mirim e os municípios repassam também como complemento esse recurso que já é gasto hoje com o tratamento de hemodiálise para também a SESAU para repassar as clínicas para ver se eles implantam, que seria uma das formas mais rápidas que temos aí de resolver o problema, não é Dr. Maiorquim?

Então, vamos colocar em Ata, Kid. Então, que os municípios, aqui que estão presentes pelo menos Nova Mamoré e Guajará, a Secretária está aí? Aceita Secretária. Vão ser feito. Mas, vamos sentar em outras reuniões também, mas fica essa proposta que os dois municípios, inicialmente, que estão presentes aqui repassem o recurso para a Sesaú para que possa ser repassado o complemento para a clínica que tiver intenção de implantar o Serviço de Hemodiálise no Município de Guajará-Mirim e região. E depois nós vamos sentar também com os outros municípios, Porto Velho, Buritis, que o município mais próximo é Guajará-Mirim também, depois fazer esse Consórcio para que cada município possa dar o auxílio também e seja implantado o mais rápido possível. Mas, vamos continuar com as reuniões através da Comissão de Saúde, juntamente com a Secretaria Estadual de Saúde, Prefeitura de Guajará-Mirim, Prefeitura de nova Mamoré e os renais crônicos aí que quero até parabenizar que vem nos cobrando ferrenhamente e se não tivesse essas cobranças não fariam essas reuniões e é isso aí mesmo que vocês têm que fazer, cobrar para poder ter resultados, e nós queremos apresentar resultados aqui através desta Casa de Leis. Então que fique registrado em ata e vamos fazer outras reuniões para que possamos aí dar seguimento a essa situação. Agradecer aqui o Raimundo, também, Raimundo Nonato que sempre está presente, o Marcos também que é o Conselheiro de Guajará-Mirim, e todos vocês; Vereador Raimundo Barroso, que é o Presidente da Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores; Vereador Pastor João, que também está sempre nos cobrando aí, todos os presentes aqui. Então, vamos está nos reunido mais o mais breve possível, vamos marcar outras reuniões para ver se realmente vamos fazer essa composição juntamente com as clínicas também qual tenho interesse para que seja mais breve possível.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Audiência Pública, convidando a todos para um coquetel que será servido no Sa-

lão Nobre desta Casa aqui ao lado. Obrigado pela presença de todos.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 12 horas e 23 minutos).

ADVOCACIA GERAL

**Extrato PRIMEIRO TERMO ADITIVO
AO CONTRATO Nº 39/2016/ALE-RO
Processo Administrativo nº 011313/2016-76**

Contratante: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDONIA – ALE/RO

Contratada: J.M.P. INFOELETRO ELETRÔNICOS COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA-ME

DO OBJETO: O presente TERMO ADITIVO tem por objetivo a prorrogação do Contrato nº 039/2016 referente à contratação de empresa especializada para prestação de serviço comum de manutenção preventiva, corretiva e de assistência técnica em gerador de 300kv.

DO PRAZO: O presente TERMO ADITIVO iniciar-se-á em 16 de novembro de 2017 e terminará no dia 15 de novembro de 2018.

DO VALOR: O valor global do presente termo aditivo é de R\$ 58.000,00 (cinquenta e oito mil reais).

DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS: As despesas decorrentes do presente Termo Aditivo correrão à conta da seguinte programação: Fonte – 0100000000 - Evento – 400091 / UO – 1001 - Programa de Trabalho – 01122102020620000 - Elemento de Despesas – 339039 - Nota de Empenho - 2017NE01533 de 27/10/2017

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS: Para firmeza e como prova do acordado foi lavrado o presente PRIMEIRO TERMO ADITIVO, o qual depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelas partes aditantes e com visto do Senhor Advogado Geral desta Casa Legislativa, e registrado às fls. 21 (vinte e um) do Livro de Registro de Termos Aditivos do ano de 2017 da Advocacia Geral.

Porto Velho, 10 de novembro de 2017.

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia

Deputado Mauro de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário-Geral

Contratada: J.M.P. INFOELETRO ELETRÔNICOS COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA-ME - **João Paulo Ceconello**

Visto:

Celso Ceccatto
Advogado-Geral